

NOVOS OBREIROS—Para o gremio de nossa Igreja, entraram os seguintes, por profissão de fé e baptismo: — Luiz Aurelio, Iracy Alves Gomes, Iracema Alves Gomes, Guiomar Monteiro, Aracy de Lima, Sebastião Alves Couto e Manuel Duarte de Almeida.

Outros mais também desejam se filiar á nossa Igreja, devendo na proxima sessão ser resolvido os seus casos.

ESCOLA DOMINICAL—Foi novamente reeleito (pela 4ª vez) Superintendente de nossa Escola Dominical Central o irmão Guilherme Guter. Este departamento da Igreja, sob sua direcção, melhora sensivelmente, na matricula e na frequencia.

FALLECIMENTO — Em 5 do mez preterito, foi chamado para o seio de Jesus, o innocente Ruben, filho dos nossos prestimosos irmãos Basilio e D. Amelia Becker.

INSTITUTO EVANGELICO SANTISTA—O Instituto Evangelico Santista, ao qual nos referimos em a noticia anterior, graças ao Pae das Luzes, já é uma realidade. No Dia 15 de Janeiro foi solememente installado, com a presença de crentes de varias denominações e amigos da Causa Evangelica.

Fundado por iniciativa da União Geral das Igrejas Evangelicas de Santos, foi entregue á seguinte directoria: Rev. Isaac do Valle, presidente; Antonio Lopes da Gloria, vice-presidente; Guilherme Guter, 1º secretario; João D. Neves, 2º secretario; e Ibrahim Naufal, thesoureiro.

As aulas do Instituto começaram a funcionar no dia 2 deste mez, com toda a regularidade e o numero de alumnos já se aproxima da casa dos 100.

O Instituto está sob a mais rigorosa fiscalização do Conselho Superior da Instrução do Estado de S. Paulo. O seu corpo docente é composto de professores diplomados pelas Escolas e Academias Officiaes e o ensino abrange até o curso secundario, bastante desenvolvido.

A nota mais distincta é que o novel estabelecimento é um ponto de cooperação franca das Igrejas Evangelicas em Santos, não tendo, dest'arte, qualquer feição sectaria ou denominacional.

São seus directores, os Revds. Walter Borchers e Joseph Orton, aquelle Methodista e este Episcopal.

O Dr. Erasmo Braga, autorizado educador e leader dos movimentos de cooperação, de passagem para o Rio, teve o ensejo de visitar o Instituto. S. Revmº. mostrou-se francamente solidario com o nosso trabalho educacional e agradavelmente impressionado com a organização e funcionamento do referido Instituto. Por algum tempo manteve amistosa palestra com o nosso Pastor, com referencia ao progresso do Evangelho em nossa estremecida Patria e com os esforços e actividade das Igrejas militantes em Santos.

SOCIEDADE CRISTÃ DE MOÇOS — Esta sociedade é outro movimento de caracter indenominacional, que está ganhando raizes. O numero de socios já avança para 200, sendo provavel que dentro em poucos dias ultrapasse.

A nova Direcção é a seguinte: — Antonio Lopes da Gloria, presidente; Anisio Marques, vice-dito; Gumercindo de Barros, 1º secretario; Tibiriçá Nogueira Roys, 2º dito; Nelson Espindola Lobato, thesoureiro; Samuel de Toledo Costa, procuador; João Nunes de Freitas, Procopio Nascimento e Renato Lima Gonçalves, directores.

A mesa de assembléas geraes, ficou assim constituida: Guilherme Guter, presidente; Calvino Lousada Leite, vice-dito; Euclides Pires de Camargo, 1º secretario; e Orestes Telles de Azevedo, 2º dito.

A novel directoria, entre outras iniciativas de valor, resolveu abrir, de accordo com o Instituto Evangelico Santista, aulas nocturnas para os associados pretendendo que em principios de Março, comecem a funcionar os cursos seguintes: Primario, Preparatorio e Commercial.

A Direcção desses cursos está a cargo do presidente do Departamento Social, sr. Gumercindo de Barros e o corpo docente é idoneo e todo elle retirado do elemento evangelico.

A ultima hora fomos informados que a 5ª Convenção reunir-se-á durante os dias 6 a 13 de Maio p. f.

O CRISTÃO

"Crê no Senhor Jesus e serás salvo"

"Nós pregamos a Christo"

Actos 16: 31

1.ª Cor. 1: 23

Orgam da União das Igrejas Evangelicas Congregacionais do Brasil e de Portugal

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

REDACTORES:

Francisco de Souza — Responsavel
Nicanor Meirelles — Secretario
João Mazzotti Junior — Thezoureiro

REDACÇÃO:

RUA CAMERINO, 102
RIO DE JANEIRO

A Heresia Pentecostal

(SYNÉSIO LYRA)

IV

«Jesus fez na presença dos seus discipulos muitos outros SIGNAES que não estão escriptos neste livro; estes, porem, estão escriptos para que creiaes que Jesus é o Christo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhaes vida em seu nome (1).»

Desde a queda, o homem tornou-se um ser desconfiado.

A desconfiança é, pois, um caracteristico quase inherente do homem. Confia, desconfiando sempre.

E' interessante ver como Deus considerava a fé fraca de Seu povo nos tempos da antiga dispensação.

Era preciso quase sempre confirmar a Sua palavra por meio de *signaes* e maravilhas.

Uma pergunta singular — a de Ezequias:

— Qual é o SIGNAL de que o Senhor me salvará? (2).

E immediatamente recebe como resposta a sombra voltada dez grãos no relógio de sol, de Achaz.

Gedeon faz pedidos que lhe são benignamente concedidos, como *signal* da sua missão e da presença do Senhor com elle, estendendo o vello de lã na eira duas vezes (3).

Jonathas, para enfrentar os philisteus pede um *signal*: «Porventura obrará o Senhor por nós?» (4). Está disposto e prom-

pto para acceitar a ajuda divina se o *signal* que elle pede lhe for concedido.

Vemos caracterizada nestes passos das escripturas a grande tolerancia de Deus.

Podíamos chamar áquella dispensação: A dispensação da tolerancia de Deus. Passam-se também os tempos dos *signaes*.

A dispensação christã não é a dispensação dos *signaes*. Vivemos por fé e não por visão.

E' um attentado contra Deus, é um crime de descrença *pedir signaes* actualmente para crer no auxilio do Senhor, bem como no baptismo invisivel do espirito Santo.

A regra aurea hoje, é: «Crê no Senhor Jesus e serás salvo». (6)

Não se fazem precisos os *signaes* porque Deus está agindo de maneira diferente nesta dispensação.

O Seu ultimo *signal* foi Christo crucificado para salvação de todo o que crê. A prova disto nós temos nas proprias palavras de Jesus em resposta a uma pergunta dos escribas e phariseus.

Elles pedem a Jesus um *signal* e Jesus responde dizendo:

— «Uma geração má e adúltera pede um *signal*; e nenhum *signal* se lhe dará senão o do propheta Jonas. Pois assim como Jonas esteve tres dias e tres noites no ventre do grande peixe assim o Filho do homem estará tres dias e tres noites no coração da terra» (7).

Aqui Elle falla de Sua morte, sepultura e resurreição como o *signal* requerido, illustrando com o caso de Jonas que foi um *signal* para os ninivitas.

O Senhor Jesus não faz um *signal*, não obra um milagre diante daquelles incredulos escribas e phariseus, mas apresenta-se Elle proprio como o unico *signal*.

Elle bem sabia com que povo estava tratando, conhecia bem os intuitos desses incircumcisos de coração, e um *signal* ou milagre que porventura realisasse, seria tomado por elles como obra de Belzebul como já haviam dito por ocasião da cura do endemoniado, surdo e mudo.

Não são precisos *signaes* para se crer nas verdades do evangelho. Deus castiga quem assim procede. Senão vejamos.

Tomemos o caso de Zacharias, elle é muito notavel neste sentido.

Estava elle queimando o incenso no santuario quando lhe appareceu o anjo Gabriel como mensageiro celeste trazendo-lhe boas novas:

— «Zacharias vae ser pae dum filho que será grande diante do Senhor», disse o anjo (8).

Zacharias pede immediatamente um *signal*, e como resposta recebe uma censura. E' castigado com mudez porque não creu na palavra do mensageiro de Deus.

Já passaram os tempos dos *signaes*, quando a revelação era imperfeita, elles eram necessarios.

Agora porem taes *signaes* não são de modo algum precisos, e nem são concedidos tão pouco.

Pedir *signaes* agora é tentar a Deus.

As concessões que Deus na sua tolerancia fez nos tempos passados podem perfeitamente fortalecer a nossa fé agora, e nós dão um perfeito conhecimento do caracter benigno de Deus, que age sempre de acordo com as necessidades presentes.

O pentecostismo é um systema religioso opposto aos designios de Deus.

Este systema procura dalgum modo restringir os planos sabios de Deus. Quer traçar limites á acção do grande architecto do universo — Deus.

— Como provará estas asserções, perguntará muito naturalmente o pentecostal.

Com a maior facilidade, sem o menor temor. A palavra de Deus e os factos são provas convincentes.

Os pentecostistas vivem pedindo *signaes*, manifestações extra-humanas, baptismo visivel do Espirito Santo, e dizem que são recipientes de todas estas manifestações sobrenaturaes, que Deus sendo «o mesmo hontem, hoje e eternamente» (9) ainda está agindo do mesmo modo que nos tempos passados.

Provei no meu primeiro artigo que Deus não obstante ser immutavel na Sua essencia increada, pode mudar todas as coisas, que são obras das Suas mãos, porque nada do que foi feito sem Elle se fez, pelo livre exercicio da Sua vontade.

No segundo e terceiro deixei provado a cessação do dom de linguas por não ser util a igreja.

Neste venho demonstrando com factos biblicos (como foram os outros) que é um absurdo pedir *signaes* e milagres quando pela Sua livre vontade Deus está agindo para com a Sua igreja actualmente de maneira diversa.

Sendo Deus um agente livre e independente, isto é, não dependendo de modo algum das creaturas ou de suas acções, e sim unicamente de sua propria intuição infinita de todas as coisas *possiveis* á luz da sua propria razão, e de todas as causas *actuaes e futuras* á luz do seu proprio proposito eterno» (10), «então é evidente que o limita-lo quanto á maneiras, ao caracter e á extensão de suas automanifestações a suas criaturas é um absurdo».

Estão claramente tentando o Altissimo nesta dispensação de amor e graça todos os que professam a heretica seita pentecostal.

E' absurdo, disparatado, illogico e contradictorio um tal systema que exige que Deus opere segundo o ponto de vista humano.

«Elle (Deus) faz tudo o que quer, tanto nas virtudes do céu como nos habitantes da terra; e não ha quem resista á sua mão e lhe diga:

— «Porque fizeste tu assim?» (11)

Releva notarmos ainda como o apostolo do amor se expressa a respeito de *signaes*.

Os v. s. que encimam estas linhas expressam claramente o que venho de afirmar.

Diz elle:

— «Jesus fez na presença dos seus disci-

pulos muitos outros *signaes*, que não escriptos neste livro, estes, porem, estão escriptos para que creiaes que Jesus é o Christo, o Filho de Deus e para que, crendo, tenhaes vida em seu nome».

Das palavras do apostolo podemos deduzir o seguinte:

(1) A sufficiencia dos *signaes* operados pelo Senhor Jesus, registados no evangelho, para nossa regra de fé n'Elle como nosso unico salvador.

(2) Para que cressemos que Elle era o Christo, o Filho de Deus.

(3) Que crendo tivessemos vida em seu nome.

— Mas crendo em que? Nos *signaes*?

Não, mas em Christo.

Si se fosse crêr nos *signaes* e milagres operados por Christo e não na Sua augusta pessoa, então evidentemente seriam necessarios hoje. Admitindo este absurdo ha lugar para serem alicerçadas as anti-christans doutrinas pentecostaes.

Vamos notar agora como um systema errado arrasta os seus defensores a um abysmo.

Os pentecostistas vivem pedindo *signaes* constantemente, e dizem que Deus está agindo agora do mesmo modo que agia no passado. Que o Espirito Santo manifesta-se nas suas assembléas baptizando os que estão convertidos, quasi visivelmente, (pois elles dizem saber quaes os que estão baptizados) o que é irrisorio.

Referindo-se a operação do Espirito Santo o Senhor Jesus em palestra com Nicodemos a respeito do novo nascimento diz: «O vento sopra onde quer, e ouves a sua voz, mas não sabes donde vem, nem para onde vae; assim é todo aquelle que é nascido do Espirito. (12)

Podemos deduzir logicamente que a seita pentecostal está em opposição ao ensino do Senhor Jesus.

Estão pois os pentecostaes luctando contra Deus, contra o ensino de N. S. Jesus Christo.

O ultimo *signal*, como disse, é Christo morto e resuscitado e agora exaltado feito o «poder de Deus»; é um *signal* permanente para todos os que desejarem com fé sincera—fé salvadora—receber as evidencias d'Elle. A fé não necessita de modo algum destas ajudas agora, uma vez que a morte e resurreição de Chris-

to Jesus Senhor nosso é um facto historico e real.

Crente não pode nem deve pedir *signaes* porque, isto o levaria a supersticiosario.

Bedir *signaes* é dar logar a que o incredulo continue indifferente e tenha a tolerancia divina.

A fé não pôde ser condicional.

«Ora a fé é a substancia das coisas esperadas, a prova das coisas não vistas. E' pela fé que entendemos que os mundos foram formados pela palavra de Deus, de modo que o visivel não se tem feito das coisas que apparecem (13).

(1) João 20.30,31

(2) II Reis 20:8

(3) Juizes 6:36-40

(4) I Sam. 14:6,10

(5) II Cor. 5:7

(6) Act. 16:31

(7) Math. 12:38,40

(8) Luc. 1:15-20

(9) Heb. 13:8

(10) Theo Kodge, Pg. 129 e 35

(11) Dan. 4:35

(12) João 3:8

(13) Heb. 11:1,3.

Digno de imitação

Com a devida venia publicamos o que se segue, transcripto «d'A Tribuna» da cidade de Santos, Estado de São Paulo.

O ENSINO OBRIGATORIO

Prisão de varios menores

«Cumprindo determinações do moderno regulamento do ensino estadual e em virtude de um accordo estipulado entre o sr. director do grupo escolar «Dr. Cesar Bastos» e o dr. delegado regional de policia, foram hontem presos e levados á Central de Policia 22 menores da idade de frequentarem as escolas e que se achavam a perambular pelas ruas da cidade ou empregados no duro mister de apanhar cafés, cahidos pelas sargetas da via publica.

Dentre esses menores estavam os seguintes: Cirilo Pedro Lazaro, Antonio Augusto, vulgo «Carapatinho»; Edmundo Augusto do Nascimento, Achilles Cinquiri, Bexin Pichara, Antonio Augusto, José Paulo, Paulo d'Almeida, Manoel Gallante, Tiburcio Peres e Alipio Simões.

Os paes de varios desses garotos foram intimados pela policia a matricular em seus filhos nas escolas, desde que a lei faculta aos pobres tudo que seja necessario para a desanalphetização, que se está fazendo intensamente em todo o paiz.

A medida posta em pratica pelo sr. dr. delegado regional de policia causou muita boa impressão, e ha de produzir, dentro de pouco tempo, resultados os mais beneficos possiveis».

A CONVENÇÃO

De accordo com a Circular enviada ás Igrejas, por intermedio da Junta, deve reunir-se nesta capital, entre os dias 6 a 13 do mez p. f., no templo da Igreja Evangelica do Encantado, a 5ª Convenção das Igrejas Evangelicas Congregacionais do Brasil e Portugal.

E' opportuno, portanto, dizer-se algo acerca de tão grande acontecimento, embora no desempenho desta ardua tarefa tenhamos de expedir considerações contrarias ao sentir de alguns «learners» do nosso movimento e divergentes, talvez, com a opinião dos distinctos collegas de redacção.

Que uns e outros, entretanto, nos perdoem esta involuntaria falta, considerando que «onde reina o espirito do Senhor ahi ha liberdade».

Não conhecemos, na integra, o programma convencional elaborado pela Junta, já impresso e enviado ás Igrejas para o seu conhecimento e estudo, de modo que os delegados venham á Convenção inteirados dos assumptos que nella serão discutidos e aptos a votarem as recommendações delles resultantes, segundo a maneira de encarar de suas respectivas igrejas, estabelecendo-se dest'arte o criterio do respeito mutuo e evitando-se as desintelligencias, tão comuns em assembléas de tal natureza; desconhecemos as theses e os oradores que as discutirão; ignoramos o relatorio do dr. presidente da União, que por signal é o acatado director desta revista; o balancete do thesoureiro, posto tenhamos facilidade em conhece-lo *in totum*, no entretanto, não precisamos o menor detalhe; e assim por diante.

Estamos, portanto, bem alheios a tudo quanto se dirá na Convenção acerca do biennio passado, bem como das pretensões para o biennio futuro.

Por conseguinte não estamos de espirito prevenido contra esta ou aquella pessoa, contra este ou aquelle assumpto a discutir-se na Convenção. O que a seguir diremos, com toda isenção de animo, é opinião muito nossa e producto de demorado estudo sobre o nosso movimento denominacional e seus principaes dirigentes.

Ninguém, pois, nos queira mal pelo que vai adiante dito.

Não estamos incluídos no numero daquelles que, sem duvida pouco esclarecidos, combatem as Convenções, emprestando-lhes qualificativos absurdos e anti-christãos; estamos fóra igualmente do grupo dos que pensam serem as Convenções simples reuniões sportivas, em que por espaço de uma semana, não menos, irmãos de pontos diferentes entram em relações de amizade, almoçam e jantam juntos, fraternalmente, passeiam na cidade, etc., outrosim, repellimos, em nome da justiça, da verdade e do Evangelho aquelles que, sem nenhuma razão authentica, vem afirmando que as Convenções só têm trazido como resultado a implantação da discordia e do despeito entre os *learners* do nosso movimento e a incompatibilidade entre estes e suas respectivas igrejas. Isto é uma inverdade.

Estamos, porem, incluídos entre o numero daquelles que, extranhando o pouco resultado pratico das Convenções para o nosso movimento em geral, acham que não só os nossos learders como todos os congregacionalistas devem modificar a directriz que vem seguindo, terem uma idea mais sã do valor intrinseco e extrinseco da Convenção, maior amor ás almas que perecem e, sobre tudo, patriotismo pelo nosso movimento, attendendo que é o mais antigo no Brasil e do qual, pôde-se dizer, irradiaram se todos os outros, afim de que haja realmente progresso.

Façamos um pequeno retrospecto do nosso movimento, a partir da 1ª Convenção.

Os que vem acompanhando com vivo interesse a evolução do nosso movimento, devem se lembrar de que a 1ª Convenção das nossas Igrejas reuniu-

se em 1913, na Igreja Evangelica Fluminense.

Como era natural, tratando-se de um acontecimento novo, verificou-se grande interesse e entusiasmo por parte de todas as igrejas; de Portugal veio o Rev. José Augusto dos Santos e Silva, que tomou parte nas reuniões convencionaes e expôz as grandes e urgentes necessidades do nosso trabalho na patria lusa; outros nossos nucleos de crentes mandaram seus representantes, e, todos juntos, sob uma atmospherá verdadeiramente espiritual discutiram com calor christão os problemas e necessidades do nosso povo e dos trabalhadores. Dentre as resoluções então tomadas destacam-se as seguintes:

1º. A formação da Alliança das Igrejas Evangelicas Indenominacionais do Brasil e Portugal, compreendendo as Igrejas que adoptam a Breve Exposição das doutrinas fundamentaes do Christianismo.

2º. A criação de um Seminario para o preparo dos nossos candidatos ao Santo Ministerio.

3º. A officialisação do «O Christão», que passou a ser o organ das Igrejas da Alliança; por isso que passava a ser sustentado por estas.

4º. A criação da Collecta de Gratidão.

Outras resoluções de pouca monta foram tomadas.

A 2ª. Convenção teve lugar na Igreja de Nictheroy, em 1916; foi mais animada e concorrida que a primeira.

Theses de subido valor foram apresentadas e discutidas, destacando-se dentre outras a do *Sustento Proprio*, de summa importancia para nós, que desejamos ser igreja nacional; relatorios bellissimos foram lidos; ideias boas ventiladas, e no fechar da Convenção nada de pratico, de util, de bom ficou assentado. Foi adoptada uma nova denominação para as Igrejas, collectivamente, considerando-se o absurdo que encerrava como encerra a denominação anteriormente adoptada, como bem o salientou em brilhantes e incontestaveis artigos, entre o periodico da primeira ao da segunda Convenção, o director desta Revista.

Esta mudança, porém, deu lugar a uma forte desintelligencia entre convencionaes, tendo alguns destes retirado

imediatamente o seu apoio ao Seminario e outras instituições denominacionais, para as quaes, na primeira Convenção, prometteram «fazer tudo quanto estava ao seu alcance»... Todavia o Seminario proseguiu, graças a Deus acima de tudo, e depois á dedicação, amor e perseverança de dois dos nossos obreiros.

Era preciso, entretanto, collocar «agua na fervura» e a Junta suspendeu a adopção do nome, a despeito do protesto silencioso de algumas igrejas que entendiam, e alias com carradas de razão, se devia manter o *statu-quo*, prestigiando-se assim a Convenção em suas resoluções, mormente a de que se trata, que não affecta a autonomia local.

Dois annos após, no templo da Igreja Fluminense, realisava-se a 3ª. Convenção, em que tomaram assento um grande numero de delegados, dentre elles o pastor da Igreja Lisbonense e os nossos evangelistas no norte da Republica. Essa Convenção ficou assinalada com um facto bastante significativo: referimo-nos á ordenação ao Santo Ministerio de mais tres trabalhadores para a Vinha do Senhor, em conexão com o nosso movimento. Foi uma alegria para nós e para muitos outros congregacionalistas e «fluminenses» patriotas o contemplar de tal solennidade, nós que conhecemos e sentimos a deficiencia de obreiros em nosso meio.

Durante seis longos dias esteve reunida a Convenção, estudando varios problemas, em referencia aos interesses da Causa; as commissões tiveram trabalho penoso e em demasia; os Convencionaes mostraram-se satisfeitos com o resultado obtido durante o triennio findo, e prometteram que, ao regressarem para os seus campos, fariam o maximo que pudessem pelo progresso da Causa e da União, em todos os seus diferentes departamentos.

Varias recommendações foram aprovadas, destacando-se as seguintes:

1º. A criação do Collegio Evangelico, para o preparo dos nossos jovens que aspiraram o magisterio.

2º. A criação do Orphanato Evangelico, para o recolhimento dos nossos orphãos.

3º. O dia do «O Christão», designando-se o primeiro Domingo do anno para a propaganda do nosso organ, le-

vantamento de offertas e assignaturas para o seu sustento.

A Convenção encerrou os seus trabalhos com chave d'ouro; diversos assumptos de controversia foram adiados por amor a paz, inclusive a questão do nome, que continuou suspensa, e todos os delegados no dia ultimo despediram-se satisfeitos e sob promessas de muito trabalharem durante o biennio a seguir-se, em prol da Causa e do nosso movimento.

Em 1921 nova Convenção. Delegados do Norte e do Sul constituíram a grande assemblea. Programma vasto e oradores escolhidos, na maioria reverendos; assumptos pertinentes, inadiáveis; discutiu-se o «Voto da Mulher»; «Como melhorar as finanças da União»; «Casamentos Mixtos»; «O Orphanato Evangelico»; «O edificio modelo para a E. D. da Igreja Fluminense»; a «S. A. O. Christão»; e outros. A Convenção apreciou as ideias apresentadas claramente sobre estes assumptos, e a commissão de theses recommendou a sua approvação.

Foi confirmada a resolução tomada na Convenção de 16, a respeito do nome, por grande maioria dos Convencionaes. Foram, finalmente, approvadas varias recommendações, que constam do numero de 30[9]22 do «O Christão» e todos os delegados, clérigos e leigos, prometteram ardentemente, ao se despedirem e dizerem adeus até 5ª Convenção, interessarem-se perante as suas Igrejas não só pela approvação daquellas recommendações, como também elles mesmos fariam o que fosse possível por desenvolver as nossas tendas de trabalho e de acção.

Agora vae reunir-se a 5ª Convenção, na historica igreja do Encantado.

Fazem-se os ultimos preparativos para a boa hospedagem dos delegados; os que tem relatorios e theses á apresentar dão os ultimos retoques no que pretendem dizer; as igrejas, por intermedio de suas assembleas geraes, dão as finais instrucções aos seus representantes sobre a maneira por que devem agir neste e naquelle assumpto.

Daqui a pouco saltam dos trens irmãos de diferentes pontos do paiz que vêm tomar parte na Convenção; damos-lhes as boas vindas, e é um prazer intenso para nós ve-los mais uma vez e elles a nós. E a Convenção installa-se,

com discursos; prosegue com o mesmo programma; nota-se entusiasmo em todos e a Convenção termina pouco depois, sob as mais profundas e commoventes promessas dos delegados...

Vejamos, porem, quaes os resultados obtidos nesse decennio ultimo; vejamos o que fizemos em relação as recommendações convencionaes; qual o interesse que as Igrejas demonstraram; os esforços dispendidos pelos learders no sentido de serem acceitas e postas em pratica as medidas recommendadas; affim de provarmos que as Convenções pouco resultam pratico tem produzido e que os nossos learders precisam tomar nova directriz, dando-nos o exemplo de patriotismo, amor e entusiasmo pelo nosso trabalho.

1. *Offerta de gratidão*—A ideia do levantamento de uma collecta annual entre as nossas igrejas e congregações surgiu na primeira Convenção; o nosso trabalho estava crescendo muito, os trabalhadores augmentando, e era, portanto, urgente a necessidade de não só cuidarmos convenientemente dos obreiros já existentes como também preparar outros novos.

Acceita a ideia, foi determinado que o producto dessa collecta fosse destinado aos fins supra. A collecta era uma oportunidade que tínhamos de, annualmente, testemunhar a Deus a nossa gratidão—por isso que denominou-se collecta de gratidão—pelas suas mercês e favores dispensados ao nosso povo e aos nossos trabalhadores durante o anno findo. Pois bem; o que vemos em relação á offerta de Gratidão? De anno para anno o producto dessa offerta vae descendo, a ponto de no anno passado não attingir nem a um conto de reis, conforme o balancete publicado pela thesauraria da União. E quantas Igrejas, Congregações e crentes conta a nossa denominação só na Capital Federal? Isto significa claramente que não ha de nossa parte a menor propaganda dessa offerta, nem nenhum interesse pelo progresso da nossa denominação em seus diferentes departamentos de trabalho.

E de quem a culpa? De todos. Os nossos leaders são os principaes responsáveis, pois não fazem a menor propaganda entre as suas igrejas dessa offerta; não esclarecem os seus jurisdicio-

nados sobre o privilegio que lhes assiste de concorrerem para essa Offerta; não provam a sua razão de ser; e o mais que se segue. Apenas um ou dous artigos firmados pela redacção, apparecem no organ denominacional, nas vespervas de serem recolhidos os enveloppes. Evidentemente ha falta de patriotismo, de zelo, de amor, de entusiasmo desde os grandes até aos pequenos. Precisamos mudar de directriz, termos mais amor a Causa e darmos fiel cumprimento aos compromissos que assumiram perante as Convenções, affim de que a *Offerta de Gratidão* seja uma realidade em o nosso meio e o testemunho mais vivo e eloquente do nosso amor. Façamos o maximo nesse sentido, e não teremos difficuldades de qualquer especie.

Conhecemos certa igreja irmã que arrecada centenas de contos de reis numa collecta que levanta annualmente; é uma igreja puramente nacional; que não recebe nenhuma subvenção estrangeira e que por conseguinte, conta unicamente com o concurso forte, o apoio decidido e patriotismo ardente dos seus membros, na manutenção dos seus diversos departamentos de trabalho. De anno para anno essa collecta sobe e subirá sempre...

Entretanto, a nossa offerta de Gratidão declina...

Patriotismo, irmãos, patriotismo obreiros.

2. *O Seminario*—Uma das mais bellas iniciativas da primeira Convenção foi a criação de um seminario denominacional. A sua necessidade era inadiável, que impossivel foi descurarmos por um momento tão auspiciosa ideia.

Foram dados os primeiros passos nesse sentido, lançados os fundamentos imprescindiveis, e dentro de pouco tempo, relativamente pequeno, a nossa Escola relativamente pequena, a nossa Escola de Prophetas era uma realidade. Um irmão entusiasta, de saudosa memoria, cedeu um dos seus predios para o seu funcionamento, surgiram alguns moços vocacionados; dois destemidos trabalhadores, num esforço herculeo jamais visto, tomaram á tarefa sobre os seus hombros, e ao fim de quatro annos, em 1917, sahia a primeira turma dos novos pioneiros do Evangelismo, que dentro em breve teriam de seguir para os diferentes campos do nosso trabalho. Esses moços estão trabalhando entusiastica-

mente e os trabalhos a seu cargo vão em franca prosperidade, graças a Deus.

Durante os annos de 1918 e 19, o Seminario esteve fechado e isto para descanço dos dois únicos homens, que, num gesto proprio dos heróes da fé mantiveram-se firmes no posto até o fim, não obstante os varios encargos e responsabilidades que tinham sobre os seus hombros, inherentes á sua função de pastores e conductores de rebanhos do Senhor. Em 1919 reabriu-se o Seminario. Novos candidatos; uma turma maior; corpo docente augmentado; boa perspectiva; animação; etc. Regularmente funcionou durante esse anno e o de 1920, obtendo os alumnos boas notas. Em 1921, por uma medida que não foi bem justificada, era supprimido o nosso Seminario, passando os nossos estudantes para o Seminario Unido. Somos grandemente sympathicos ao Seminario Unido e mais ainda ao movimento cooperativista que elle encarna; porem achamos que nunca deviamos supprimir o nosso Seminario; porque não sabemos o que o amanhã trará. As outras denominações, pelo facto de existir o Seminario Unido, não acabaram com os seus seminarios, nem transferiram destes para aquelles os seus estudantes, porque mais vale «um passaro na mão do que dois voando».

Mas tinha de acontecer isto mesmo.

O nosso Seminario, infelizmente, luctava com grandes difficuldades, decorrentes da pouca importancia que nós mesmos lhe dispensavamos, negando-lhe não só a nossa contribuição financeira como até mesmo a moral.

Alguns membros do corpo docente, lentamente puzeram-se ao fresco; uma das nossas Igrejas, que por signal atravessa seria crise presentemente, motivada pela retirada de seu pastor, não supportou a carga do sustento de seu candidato; outros irmãos deixaram de contribuir, por não concordarem com o nome «congregacional»; uma commissão nomeada para promover os meios de angariar os fundos para a manutenção do Seminario e de outros fins só dignou se fazer alguma coisa recentemente; houve da parte de todos evidente falta de patriotismo, de zelo, de amor, de entusiasmo e o nosso Seminario desapareceu. De nada

valeram os promettimentos feitos nas Convenções anteriores...

3. *O Christão* — Designado pela primeira Convenção para ser o organ das Igrejas, todos julgavam que ao nosso jornalzinho estava reservado um futuro risonho e brilhante na historia da imprensa evangelica no Brasil. Que ia tornar-se grandemente apreciado, querido e auxiliado pelos irmãos; que ia ser de facto o organ das igrejas, das congregações e de todos os congregacionalistas do Norte e do Sul da Republica, e até mesmo dos de Portugal, que não são poucos. Estavamos sob a melhor das perspectivas.

Entretanto, que temos presenciado a respeito do nosso jornal? Vejamos:

Ha em nossas igrejas um numero bastante consideravel de irmãos que não assigna *O Christão*; ha outro que está com as suas assignaturas atrasadas ha um rolo de annos, portanto, recebendo o jornal gratuitamente. Outros eram assignantes, porem mandaram cortar as assignaturas por não concordarem com a maneira de pensar dos redactores sobre assumptos secundarios; outros por não concordarem com o facto de ser «*O Christão*» o organ da União das Igrejas Evangelicas CONGREGACIONAES do Brasil e Portugal. Que patriotismo! Que «bons» patriotas! Que exemplo «dignificante».

Os pastores, com pequenas excepções, não fazem o menor appello do pulpo ou particularmente a favor do jornal; não escrevem cousa alguma neste sentido; não instam com as suas igrejas no sentido de observarem «*O Dia d'O Christão*», recommendado pela Convenção 3ª, com o seu assentimento; e o pobre organ official vai ficando sempre para o lado, desprezadinho... Censuras, protestos, todos fazem, pelo mais simples motivo, pelo mais leve cochilo dos redactores.

Dahi decorrem as grandes difficuldades por que passa, as quaes trazem os redactores em constantes sobresaltos. Devido á falta de patriotismo do povo, os redactores, alem do grande encargo que têm sobre os seus hombros na confecção material do jornal, o que lhes toma muito tempo, são obrigados ainda a «cavar» o dinheiro afim de não fazer-se fiasco, tendo muitas vezes de recorrer á seara alheia. Tem de andar de chapéu

á mão, aqui, alli e alem a implorar um donativo para *O Christão*, para o organ de vinte e tantas igrejas e cento e tantas congregações brasileiras.

Lucta-se tanto para dar-se um numero por mez; imaginemos o que não será, quando tivermos de dar um numero semanalmente, como acontece com as denominações irmãs (Para isso, porem, precisamos de typographia e pessoal proprios).

Na Convenção de 21 foi apresentada uma these, em que se mostrou a conveniencia de transformar-se o nosso organ em *S. Anonyma*, e sugestões muito aproveitaveis foram apresentadas e acceitas pelos delegados.

A ideia é pertinente, optima, sabia e os srs. delegados prometteram que ao regressarem para os seus campos fariam algo neste sentido. Até hoje, porém, ninguem disse uma só palavra a respeito; nenhum pastor «lembrou-se» de escrever algumas palavras de despertamento sobre a idéia; nenhuma propaganda foi feita, ao que sabemos; e a *S. A.* será sempre uma utopia, porque ninguem quer arriscar seus capitães com «*O Christão*».

O nosso jornal, com effeito, tem soffrido muito, por causa do indifferenismo, desamor e falta de patriotismo dos nossos irmãos, dos nossos leaders, dos nossos presbyteros, dos nossos diaconos, da denominação em peso. Mas ainda é tempo de despertarmos e de cumprirmos o nosso dever. Oxalá.

Graças a Deus, entretanto, pelas bençãos que nos dispensou durante o biennio a findar, pelo numero continuo de sympathicos que levantou mesmo entre irmãos de outras denominações; pelos fundos que nos deparou, pelos bons auxiliares que collocou ao nosso lado, e, sobre tudo pela saude, boa vontade e animo que concedeu aos redactores, afim de que fizessem uma administração de justiça, de paz e de amor.

No proximo numero proseguiremos.

NICANOR MEIRELLES

Pedimos a todos os assignantes em atrazo, mandarem reformar as suas assignaturas.

A Regeneração nacional pelo individuo

Alguns levam a tal ponto a ganancia do lucro, que obrigam os operarios a trabalhar continua e exhaustivamente, privando-os até do descanso dominical.

Seus estabelecimentos industriaes, muita vez, anti-hygienicos, sem ar e sem luz, são verdadeiros sorvedouros de vidas. Esse proceder é ainda mais deshumano e cruel, quando se verifica que, em muitos desses estabelecimentos, vegetam creancinhas que muito cedo, ao despertar da existencia, são obrigadas ás mesmas horas de labor que os adultos, labor sem treguas, que não lhes deixa a menor parcella de tempo para se instruirem, para melhorarem de condições existenciaes.

Nas adjacencias de grande parte desses estabelecimentos, ha casas de bebidas, agencia de loterias e de jogo do Bicho, bordel e antros de prostituição, esterquilino moral que serve para corromper as almas; mas, não ha escola nem Igreja!

Ninguem pega no livro e muitos zombam dos principios de moral e de religião, enquanto outros se entregam á pornographia, á leituras eroticas, á embriaguez, e a todas as especies de ascorridades, que immundificam a alma e tornam estúpido o homem.

Muitos patrões, enquanto tudo isso succede, passam de automovel, tragando havana e do alto de todo o seu fasto, não dignam de olhar para os miseraveis, cujas forças estão sendo distribuidas e esgotadas simultaneamente nas suas fabricas e nos bordeis.

Não pretendemos com isso afirmar que todos os operarios se deixam assim aviltar. Não, isso seria injusto, sobre ser inveridico. Ha entre elles dignos chefes de familia, moços e moças dignos de todo o respeito e consideração e muitos mesmos regenerados e capazes de dar lições a muitos ricos e encasacados da epoca das grandes industrias.

Ninguem ousará negar que muitos se entregam ao deboche, aviltam a classe a que pertencem, prejudicando, de parte, a causa que defendem.

A acção de todos os operarios, em tanto, devia ser muito outra, visto como

certos industriaes não se importam com o seu adiantamento e com o de sua prole. Deviam, ao nosso ver, ser parcimoniosos, emprehendedores, activissimos no trabalho, exigindo, porem, para esse fim, o descanso necessario para a conservação de sua saude, em vez de promoverem greves, que servem apenas para prejudicar a elles proprios e a toda a economia social.

Deviam fundar escolas, combater o analfabetismo, envidar esforços para seu desenvolvimento physico, moral e intellectual e, nestas condições, terem toda a autoridade para exigirem seus direitos quando conspurcados. A varias causas são devidos os males sociaes; essas causas estão em nós e a força para vencer está tambem em nós. Seria absurdo negar-se o poder da vontade humana. O que é preciso é bem dirigil-o, é encaminhal-o pelas veredas da justiça e o resto se conseguirá.

O Creador dispôz tudo tão sabiamente, que só não prospera quem se deixa ficar na inercia, na indifferença, na inacção. A natureza foi organizada de forma a provocar a humanidade á lucta e as suas maiores victorias no dominio das sciencias e das demais actividades, resultam desse prelio sem treguas.

Porque não ha de o homem lutar consigo mesmo para bem dirigir seus passos e realizar o seu fim existencial? Porque não reconhece no grande chefe e guia da humanidade Aquelle que infallivelmente a conduzirá a victoria? Ah! se Jesus Christo fosse o leader de commerciantes e industriaes, de caixeiros e operarios, de ricos e pobres, outras seriam as condições das existenciaes. Os homens, em vez de casas de bebidas, ergueriam escolas, em vez de carceres, edificariam salões em que se lecionassem a moral, o bem e as virtudes; em lugar da ganancia que sacrifica vidas em antros escuros e sem ar, manifestar se-ia a caridade, que é bemfazeja, meiga, carinhosa e terna, e tomaria real interesse pela infancia, que é o futuro da Patria, pela juventude, que constituirá o exercito de patriotas, os entusiastas, os homens de acção, d'amanhã. A igualdade humana seria um facto. Todos seriam contemplados nesse movimento do bem e seria verdadeiro o lema — «um por todos e todos por um».

Christo deu-se por todos e quer que os que recebem os beneficios do seu sacrificio, unam-se como um só homem para a glorificação do seu nome, praticando a verdadeira fraternidade humana. Ninguém supponha que a caridade christã cifra-se em dar vintens aos mendigos; não, a caridade bem comprehendida, longe de aviltar, eleva, em vez de amesquinhar, dignifica.

E' caridade darmos a mão aos nossos semelhantes na vida e deixarmos que elles aprendam a andar por si proprios, que sejam independentes, capazes de soccorrer tambem a outros. E' isto que o nosso povo precisa de pôr em pratica. E' isto que o Christianismo estatue e exige do homem regenerado. Liberdade, egualdade, fraternidade, responsabilidade e independencia, pureza de vida, elevação de conceitos, justiça e caridade bem comprehendida são os artigos de fé, proclamados pela Escola do Grande Mestre e Rei Jesus, para a felicidade dos povos e progresso do todos os departamentos da sociedade humana.

Imaginae um paiz em que industriaes e operarios, commerciantes e empregados, capitalistas e trabalhadores, agricultores e artistas, todos são dominados por esses principios, santificados por essas doutrinas, tomando como paradigma, como expoente maximo dos seus ensinos o proprio chefe da Escola, e tereis uma pallida idéa, do extraordinario progresso, do colossal desenvolvimento, do constante evoluir de todas as fontes de energias da nação. Esses factos serão summamente mais valiosos para a regeneração nacional do que todos os exercitos e todas as esquadras reunidas.

Deixam a perder de vista todas as theorias modernas, que pretendem apenas mudar as vestes do individuo, sem abrandar-lhe os instinctos bestiaes, sem mudar-lhe a natureza corrupta, sem transformar-lhe o caracter.

Dizem que os brasileiros tem muitas palavras lindas, mas poucas obras. Infelizmente é isto em grande medida verdadeira. Com tristeza o confessamos, pois somos brasileiros e amamos a esta Pátria tanto, que não duvidamos por um momento de depor no seu altar a nossa vida. «*Words, words, not work*», disse certo individuo, dos brasileiros, ha poucos dias.

Pois bem, não pretendemos cansar o vosso espirito com palavras, appellamos para o vosso bom senso, para o vosso senso pratico e pedimo-vos que experimenteis traduzir em obras os ensinos do Mestre e Rei Jesus e sereis infinitamente mais poderosos factores da regeneração nacional do que todos quantos sejam architectados pelas imaginações mais fulgurantes dos filhos dos homens.

Uma grande perda para o Protestantismo

A MORTE, EM S. PAULO, DO REV. EDUARDO CARLOS PEREIRA

Cercado dos carinhos de sua exma. familia e de amigos, terminou a sua estadia neste vâl de lagrimas, no dia 2 do corrente, em São Paulo, o Rev. Eduardo Carlos Pereira, pastor da Primeira Igreja Presbyteriana Independente da capital paulista e nome conhecido e acatado não só no meio evangelico como nas rodas intellectuaes.

A noticia de seu fallecimento causou entre os que trabalham neste jornal e entre as igrejas e congregações de que é orgam, a mais profunda consternação e saudade.

Pastor evangelico activo, pregador agradável, professor acatado, philologo sem par, jornalista destemido, polemista distincto e polido, christão sincero e humilde, caracter adamantino e integro, espirito recto e santo, coração magnânimo e bom, era o Rev. Eduardo por isso um figura de relevo no meio evangelico, onde contava innumerous sympathicos e admiradores, que eram todos quantos tiveram a felicidade de o conhecer e de com elle travar relações.

O extincto representou o Protestantismo Brasileiro no Congresso de Acção Christã, realizado em Panamá, em 1917, de cuja viagem surgiu «O Problema religioso da America Latina», trabalho de grande valor religioso e que teve a sua epocha feliz na historia do evangelismo nacional, na opinião de innumerous theologos.

E'ra autor de varios compendios de portuguez, entre os quaes destaca-se a

«Grammatica Expositiva da Lingua Portuguesa», adoptada oficialmente em muitos collegios do Estado de São Paulo e em outros pontos do paiz.

Cathedratico do Gymnasio Official do Estado, era um dos mais conspicuos membros do seu corpo docente, acatado pelos seus collegas e alumnos.

O Rev. Eduardo Carlos Pereira morreu aos 67 annos de idade, viuvo, após uma viagem a Europa e aos Estados Unidos, sem que nós tivéssemos o prazer de ouvir as suas impressões, de observador



Rev. Dr. Eduardo Carlos Pereira

justo e de critico sensato, sobre as cousas e os homens do Velho Mundo, no chamado seculo das luzes.

Deixa os seguintes filhos: Dr. Carlos Pereira de Magalhães, advogado, casado com a exma. senhora d. Gertrudes de Barros Magalhães, e d. Leonor de Magalhães Stewart, casada com o sr. Charles Stewart; era irmão do professor Severo Augusto Pereira, e deixa dez netos.

Os funeraes do illustre professor realizaram-se no dia 3, com grande acom-

panhamento, vendo-se no cortejo funebre, alem de innumerous pessoas do povo, grande numero de pastores e officiaes das diversas igrejas evangelicas do paiz, e representante do Gymnasio Official do Estado.

A' beira do tumulo houve varios discursos, todos repassados de palavras saudosas e tocantes, que arrancaram lagrimas de todos os presentes.

O desaparecimento do rev. Eduardo Carlos Pereira representa, portanto, uma grande perda para o protestantismo evangelico, que tinha em S. Exa. um dos seus maiores servos e mais ardorosos propugnadores, e para a Igreja Presbyteriana Independente, de que era o principal «leader».

«O Christão», lamentando profundamente a separação de tão distincto companheiro e confrade, envia sinceras condolencias á exma. familia do extincto, á illustrada redacção d'«O Estandarte», e a Igreja Presbyteriana Independente Brasileira.

Logo que tivemos sciencia nesta capital da morte de Eduardo Carlos Pereira, enviamos pezames a sua exma. familia e á redacção d'«O Estandarte», de que era redactor-chefe, fazendo-o nestes termos:

Rio, 6 de Março de 1923—A' illustrada redacção d'O Estandarte.—São Paulo—Apresentamos sinceras condolencias pelo passamento do distincto e brilhante confrade, Rev. Eduardo Carlos Pereira. Com o desaparecimento desse obreiro intemerato, abre-se uma grande lacuna no ministerio evangelico nacional, jamais preenchivel; perde o Evangelho um dos seus maiores e mais ardorosos trabalhadores, e a Igreja Independente um «leader», em todo sentido. Carlos Pereira deixou de existir corporicamente, porem a sua obra e o seu exemplo perdurarão vivos em nossos espiritos. «Bem-aventurados os mortos que morrem no Senhor». Pela redacção d'«O Christão», orgam da União das Igrejas Evangelicas Congregacionais do Brasil e Portugal, Nicanor Meirelles, secretario.

Transcrevemos, em seguida, com grande satisfação, o que escreveram os jornaes de São Paulo sobre a personalidade do grande obreiro, o qual honra

não só a sua memória como também o Evangelho.

«O Estado de São Paulo», em sua edição de 3 do corrente escreveu o seguinte: Falleceu hontem, nesta capital, ás 21 horas, o Rev. Eduardo Carlos Pereira, personalidade de grande destaque em nosso meio, pelo seu vasto saber e pelas suas optimas qualidades que lhe grangearam um largo circulo de relações e admiradores.

O illustrado lente de portuguez do nosso gymnasio não era apenas um reputado philologo. Pastor de uma Igreja Evangelica, a Presbyteriana Independente, o Rev. Eduardo Carlos Pereira se tornara figura de grande proeminencia entre os seus pares.

E bem a merecia. Ninguém desconhece os seus magnificos trabalhos de propaganda evangelica alguns de subido valor, como o seu livro «O problema religioso da America Latina», em que o saudoso extinto discute, com superioridade e sob o seu ponto de vista religioso, os magnos assumptos que se relacionam com o futuro da America do Sul.

Polemista elegante, vigoroso, profundo conhecedor de theologia, deixou excellentes livros sobre exegese biblica, sendo de notar que toda a sua bagagem literaria se realça e se recommenda pela forma lapidar com que manejava o nosso idioma.

Era, alem disso, um perfeito orador sagrado. Pode-se dizer que não encontrava emulo no pulpito evangelico nacional. Os seus sermões, sempre primorosos na forma, prendiam e encantavam pela eloquencia convincente com que expunha, num elevado grau de sinceridade e de fé, as razões de suas crenças. Era também jornalista.

Durante muito tempo foi o redactor-chefe d'«O Estandarte», organ da Igreja Presbyteriana, e entre as muitas campanhas apologeticas que empreendeu, destaca-se a movida contra a Maçonaria, donde resultou separar-se a sua Igreja das missões americanas, para revestir-se de um cunho estritamente nacional.

Como lente de portuguez, era o Rev. Eduardo Carlos Pereira, incontavelmente, uma das maiores autoridades do nosso idioma.

São conhecidas, por serem adoptadas em quasi todas as escolas do paiz e de alem-mar, as suas grammaticas expositiva e historica. Os processos novos que abraçou em philologia, e dos quaes fui um estrenuo defensor, deram ás suas obras didacticas um extraordinario relevo, pela maneira clara, sobria e competente, com que ensinava e debatia as questões mais intrincadas de nossa lingua.

Mereceu, por isso, rasgados elogios e justos applausos das mais eminentes capacidades philologicas de nossa terra e do estrangeiro.

O extinto, que por vezes collaborou nesta folha, deixa os seguintes filhos: dr. Carlos Pereira de Magalhães, advogado do nosso fôro, casado com a sra. d. Gertrudes de Barros Magalhães, e d. Leonor de Magalhães Stewart, casado com o sr. dr. Charles Stewart. Era irmão do professor Severo Augusto Pereira e deixa dez netos.

O «Correio Paulistano» assim noticiou o passamento do grande christão, que honrou o Evangelho com a sua vida e o seu saber:

«Após prolongados padecimentos falleceu hontem, ás 21 horas, com a idade de 67 annos, o sr. professor Eduardo Carlos Pereira, lente de portuguez do Gymnasio do Estado e ministro da Igreja Presbyteriana.

O extinto deixa os seguintes filhos: dr. Carlos Pereira de Magalhães, advogado do nosso fôro, casado com a exma. sra. d. Gertrudes de Barros Magalhães; e d. Leonor de Magalhães Stewart, casado com o sr. Charles Stewart; era irmão do professor Severo Augusto Pereira, e deixa dez netos.

Professor abalisado e dos mais competentes, exercia o magisterio com proficiencia, sendo considerado pela critica nacional uma das maiores autoridades em philologia.

As suas diversas obras, entre as quaes avulta a sua «Grammatica expositiva da lingua portugueza», grangearam ao illustre extinto merecido e alto renome entre os maiores cultores da lingua patria.

Com o seu desaparecimento perde o ensino do Brazil um dos seus mais conspicuos e dignos representantes e o Gymnasio do Estado um dos seus mestres

mais dedicados e que tanto honrava o seu corpo docente.

Por todos esses titulos, foi o seu passamento muito sentido nesta capital, onde era acatado professor, muito querido e considerado».

Alguns jornaes do Rio noticiaram também a morte do brilhante confrade, salientando se a «Gazeta de Noticias», que fez um longo necrologio, «O Correio da Manhã» e o «Jornal do Commercio».

O Espiritismo e suas consequências

(Do «Correio de Baurú»)

III

Que não atacamos gratuitamente o Espiritismo, a demonstração que iremos fazer da falsidade visível do systema claramente o dirá.

E' sabido que os phenomenos extranhos que apparecem nas sessões são attribuidos á intervenção dos mortos desencarnados. Mesas que pulam, que dançam, que cabriolam, que fallam; mediums que escabujam rugindo, que gesticulam epilepticos e que desatam labios mechanicos em interminas pavoices, são, no dizer e crença dos espiritas, as communicações dos espiritos dos mortos!

Que os mortos venham ao talante de pandegos a servir de palhaços em scenas burlescas é coisa que o bom senso repelle e repudia.

Os phenomenos que ahi apparecem, que illudem os ingenuos e incautos e que são uteis instrumentos aos espertos não passam de naturaes e perfeitamente explicaveis pela sciencia.

Magnetismo, somnambulismo, hypnotismo, telepathia, etc., são os segredos e as chaves com que os Jannes e Jambres (II Tim. 3:8) modernos cerram e desatam as cortinas do além.

Se são os espiritos dos mortos que se manifestam e trazem as communicações, porque razão ou engraçado capricho só se submettem elles ás condições em que os phenomenos do magnetismo, telepathia, etc., são realizaveis?

Não nos furtaremos ao ensejo de mostrar ao publico exemplos que podem ser considerados typicos.

Ouçamos as considerações do dr. José Nigro. Filhas são ellas, como declara elle, filhas, em parte, de uma longa experiencia propria, e parte do estudo da materia nos luminosos trabalhos de varios scintistas.

Narra o dr. Nigro o seguinte:

«Estando eu prestando concurso na Caixa Economica do Rio de Janeiro, estava recordando alguns theoremas mathematicos, e com especial attenção meditava na regra de extrahir a raiz cubica dos numeros, de que estava muito esquecido. Na vespera de ser chamado a exame, fui assistir a uma sessão, e com a minha real surpresa, o medium, meu conhecido, quasi analphabeto, recebeu o espirito de um mathematico qualquer, o qual lhe dictou justamente a regra que tanto preocupava o meu cerebro.

Que essa manifestação fosse dictada pelo meu pensamento predominante no momento e synchronicamente polarizado com o do medium, não resta a menor duvida; e quando não bastasse o facto em si, essa certeza seria plenamente confirmada pelas suas circumstancias que acompanharam a referida comunicação, isto é, em primeiro logar, a regra dictada pelo espirito estava errada, e errada justamente no ponto em que o meu raciocinio se enganava frequentemente, isto é, quando a primeira raiz achada deve ser multiplicada por trezentos, que eu teimava em reduzir aos trinta do factor posterior; em segundo logar, emquanto o raciocinio de palavras foi dictado em portuguez, todos os numeros foram escriptos em italiano, anomalia essa que existe em mim, pois, não obstante a minha familiaridade com a lingua portugueza, nunca pude perder o habito, adquirido na infancia, de fazer os meus calculos mentaes em lingua italiana».

Eis ahi como se começam a desvendarem os mysterios do Espiritismo!

Imaginemos agora este e outros factos naturaes phantasiados e mystificados pela fertil imaginação e esperteza dos pescadores de agua turva e teremos ahi alvejado o calcanhar do espirituoso Achilles!!!

Outros exemplos iremos gradualmente apresentando, para que os que nos

leem vejam até onde o embuste e superstição teem conseguido original connubio com os phenomenos naturales!

Rudis indigestaque moles...

IV

Arrimado ao bordão da ignorancia e credence popular, o Espiritismo avança!

O naufrago que se debate nas aguas, na ancia da morte, agarra-se desesperadamente ao primeiro cabo que se lhe atira.

Sentindo a falta do pabulo espiritual no seio do Romanismo, lança-se o esgalgado rebanho pelos extravios em busca de alimento. Anojados do culto materialista consubstanciado nos dogmas das mais grosseiras idolatrias; sobejamente fartos do pastoreio francamente mercenários do clero romanista, bandeiam, ás tontas, para qualquer lado, os filhos de Roma! Ahi os surpreendem os laços de um perigoso systema—*O Espiritismo*.

Fascina-os a grande ballela das communicações dos mortos, o dogma convencido dos audaciosos e modernos feiticeiros de Endor!

A artificiosa cadeia das reencarnações é a escada por onde se desce consoladoramente até a mais desmedida bestialidade!

Que importa o facie de insanias desas practicas?

Que importa a mutilação blasphema e hypocrita da palavra Divina?

Porventura não está ahi a lidima herança da Mamãe-Papal—os fins justificam os meios?!!

A Caridade! Eis o grande ideal!

Sim, que excellente caridade! Que maravilha! Que coisa sublimada!

Ao manejo de artes cabalísticas; ao volteio de esgares, momices a facerías; ao grunhir de espiritos engasgados á guela de industriados bisnaus, vae-se a ultima herança que restava á pobre gente—a razão!!!

Para aquelles que ainda não levaram além do limiar desse Reino Encantado se não curioso pé, é proveitoso, sem duvida, dizer o que a sciencia tem revelado. Em nosso artigo passado reproduzimos um interessante caso de telepathia.

Hoje iremos apresentar um não menos singular sobre a *ideo-allucinação*.

Ouçamos ainda o illustre dr. Nigro:

«Em outra ocasião, em uma sessão espirita, realizada em Botafogo, em casa do coronel Octavio Rocha, deu-se um phenomeno auditivo musical, isto é, affirmaram o medium e parte dos assistentes que se tinha manifestado o espirito do Maestro Carlos Gomes, e que tinha tocado uma peça musical, no piano existente na sala; eu realmente tinha notado nas physionomias de alguns presentes aquella transformação que se opera no nosso semblante quando nos deleitamos com a audição de uma harmoniosa melodia, mas não ouvira nenhum som, nem tampouco vira movimento algum no teclado do piano, e para certificar-me que aquelle phenomeno não passava de uma simples allucinação auditiva, pedi que por um momento todos conservassem o mais absoluto silencio, e então em pedaços de papel, dirigi a cada um dos presentes a seguinte pergunta, escripta a lapis: *Que trecho de musica ouviste?*

E depois de todos terem escripto a sua resposta, verificou-se que dois, como eu, nada tinham ouvido, e os cinco restantes, cada um ouvira coisa diversa, isto é, um affirmava ter ouvido a prothophonia do Guarany; outro, a marcha triumphal da Aida; outro, o coro dos Puritanos; outro, o Vem cá Mulata; e outro, o de nacionalidade portugueza e republicano exaltado, o Hymno Nacional do novo regimen; verificando-se desta maneira, de um modo claro, positivo e insophismavel, que a supposta audição não passava de um phenomeno suggestivo allucinante, em tudo identico aos phenomenos suggestivos magneticos... e que não passam de simples allucinações, espontaneas em uns, provocadas em outros, espontaneas e directas nos mediums em geral e provocadas nos assistentes, que quasi sempre estão predispostos a serem suggestionados e que não conhecendo nem sabendo explicar-se a razão scientifica dos phenomenos que presenciam, acabam crendo cegamente na intervenção das almas de outro mundo e se tornam adeptos apaixonados do espiritismo».

Que aos *espiritas profissionais* e aos de cerebro avariado não valem razões, bem o sabemos.

Confusão e trevas será sempre a divisa desses cujo verdadeiro ideal é explorar a ignorancia do povo.

ORLANDO FERRAZ

«O Christão» em São Paulo

A VISITA ÀS IGREJAS PAULISTANA E SANTISTA

O Instituto Evangelico Santista— Outras notas

De ha muito vinhamos nutrindo forte desejo de visitar o Campo Paulista, onde possuímos duas antigas e esforçadas igrejas: a Paulistana, na capital paulista, e a Santista, na cidade de Santos. Taes visitas estavam, aliás, comprehendidas no programma a que nos traçamos e vimos cumprindo cabalmente, desde o inicio de nossa gestão neste periodico.

Difficuldades, entretanto, de varias especies impediram-nos que, ha mais tempo, vissemos transformado em realidade, o que até então não passava de um desejo.

Graças a Deus, porém a oportunidade se nos deparou, e, assim, alegres, partimos em demanda daquelle campo, na manhã do dia 10 do mez expirante.

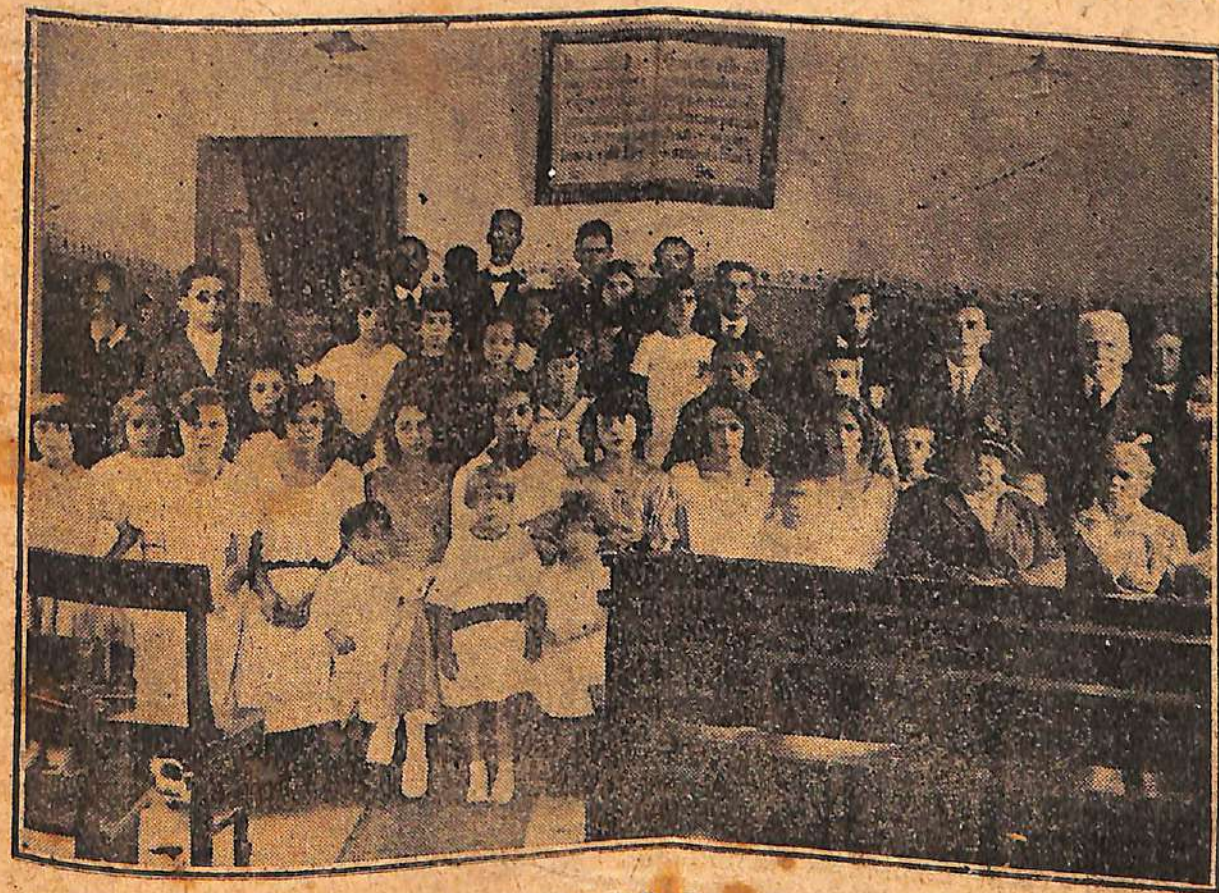
Tomámos o rapido paulista no sabbado, pela manhã, em companhia do sr. Antonio Meirelles, thesoureiro da União de nossas igrejas, e após um fatigante percurso de doze horas chegavamos á grande Paulicéa.

Na estação da Luz nos aguardavam o rev. Fortunato e um irmão do campo paranense, cujo nome não nos occorre no momento em que redigimos estas notas.

Após os cumprimentos de estylo e de fraternidade christã, seguiu o nosso companheiro para a residencia do antigo e dedicado presbytero da Igreja Fluminense, sr. Antonio Gonçalves Lopes, ha muito residente em São Paulo, onde pernitoitou, e o rabiscador destas linhas rumou em direcção á casa de uma irmã da Igreja Methodistista, onde teve carinhosa acolhida.

A visita á Igreja Paulistana

A's 10.30 minutos mais ou menos, de domingo 1, chegavamos á séde da Igreja supra, em companhia do Rev. Fortunato Luz. A Casa de Oração fica á



Alguns membros e Congregados da Igreja Paulistana, em pose para «O Christão»

rua Cesario Álvim, 129, perto do bairro do Braz, bairro esse onde se verifica o maior movimento commercial e industrial e estão installados os differentes trabalhos evangelicos; é um predio novo, de construcção solida, de esthetica agradável, porem não tem forma de templo, ao contrario do que acontece com todas as igrejas evangelicas de S. Paulo.

Externamente vê-se o seguinte distincto: I. E. Congregacional Paulistana. Penetramos no recinto. Faziam-se os ultimos preparativos para o inicio da Escola.

O superintendente desta, sr. John Macyntire, a quem já conheciamos, extendeu-nos a mão de boas-vindas, no que foi secundado por outros irmãos.

Nesse interim chegaram os irmãos sr. A. Meirelles, nosso companheiro de viagem e o presbytero Lopes, sendo que este por signal, era a primeira vez que visitava a igreja, desde que esta se transferiu da Rua Hyppodromo para a casa em que se acha actualmente.

A's 11 menos alguns minutos, deu-se inicio a Escola, com o cantar de um hymno e a invocação da assistencia de Deus, após o que o sr. Superintendente declarou abertos os trabalhos escolares, convidando os srs. professores a tomarem os seus logares nas classes.

Notamos, com certa extranheza, a presença de um pequeno numero de estudantes e desejosos de conhecermos algo a respeito indagámos do secretario da Escola, sr. Annibal, o numero certo de matriculados.

Attendidos promptamente pelo esforçado auxiliar, foi-nos por este dito que a matricula é de cincoenta e tantos alumnos, na maioria assíduos e constantes leitores da Palavra de Deus, estando a Escola dividida em certo numero de classes de modo a facilitar ao professor a exposição da lição e ao alumno á boa aprendizagem.

A que attribue então o numero tão insignificante da assistencia de hoje? perguntamos ao nosso entrevistado: o sr. alumnos acharam prudentes deixarem-se ficar em casa... Demo-nos por satisfeitos e agradecemos ao irmão Annibal.

Após a Escola, tiramos a photographia que o nosso cliché reproduz; o templo e a disposição do predio não permitti-

ram que a photographia fosse tirada do lado externo, como era do nosso desejo, afim de que os irmãos pudessem fazer uma ideia do que é a Casa de Oração da Igreja Paulistana.

A' hora habitual teve inicio o culto, seguindo-se a celebração da Sagrada Eucharistia, da qual participámos e muitos outros irmãos presentes.

O pastor abordou um assumpto de relevante importancia, sendo ouvido com muita attenção pelo auditorio. Apresentados officialmente á Igreja, pelo pastor, foi-nos concedida a palavra para darmos o nosso recado.

Em nome deste periodico saudamos os irmãos com os melhores votos de inenarraveis bençams espirituas e pedimos o seu concurso, em maior escala, em favor do nosso orgam denominacional, digno, por certo, de melhor sorte e das sympathias de todos quantos cerram fileiras em nossos batalhões.

O pastor agradeceu a nossa visita e prometeu que a Igreja tudo faria por melhorar as condições de existencia do nosso jornal e por augmentar o seu conceito entre os irmãos e amigos locais.

Este promettimento concretizou-se logo depois, com o pedido de novas assignaturas e de reformas das velhas, que nos fizeram varios irmãos.

A Igreja Paulistana, comquanto tenha soffrido muito com a retirada de diversos de seus esforçados membros, uns por motivo de doença e outros de conveniencias pessoas, mostra-se, entretanto, bem disposta e aparelhada para uma larga sementeira da Verdade. Dispondo de elementos sadios, homogeneos, consagrados e vivos, muito esperam desse pugilo de heroes o Evangelho e «O Christão». Não ha motivo para desanimo, pelo contrario, tudo indica que a Igreja Paulistana, dentro de pouco tempo, será uma potencia extraordinária do Evangelismo, no grande Estado de São Paulo.

O pastor Fortunato Luz e o seminarista Augusto Paes d'Avilla, candidato do campo Paulista ao santo ministerio, estão vivamente empenhados em melhorar as condições existenciaes da igreja, quer sob o ponto de vista material, quer sob o ponto de vista espiritual, e muito se espera dos esforços desses dois abnegados obreiros.

Como os irmãos sabem, o seminarista Augusto d'Avilla é candidato ao ministerio pelo campo paulista, concorrendo, portanto, para a sua educação as Igrejas Paulistana e Santista, conforme o Balancete publicado neste orgam no numero de 31 de Dezembro de 1922.

Nas ferias, o referido seminarista distribue as suas actividades pelas duas igrejas, o que aliás é de inteira justiça.

Entendemos, entretanto, que esse criterio pode ser modificado no ultimo periodo de ferias que resta áquelle estudante, com a acquiescencia generosa dos irmãos santistas.

A modificação é a seguinte: a Igreja Santista dispensar o auxilio do seminarista d'Avilla no periodo de ferias a se verificar, em 1923, visto ser Santos a séde pastoral e dispor a Igreja de recursos que não possui a Paulistana.

Verificada esta dispensa, o seminarista fixaria residencia na capital paulista e daria, assim todo o seu tempo a Igreja Paulistana, que precisa do seu concurso activo, prestigioso e benefico.

Com esta modificação muito lucraria a Igreja Paulistana, e a Igreja Santista teria dado uma prova inconcussa que das tres virtudes evangelicas a maior dellas é o Amor.

«O Christão» reitera os votos que apresentou pessoalmente aos irmãos paulistas, desejando-lhes um porvir cheio de bençams e de paz.

Terminada a visita á Igreja Paulistana, dirigimo-nos para a Estrada de Ferro Inglesa, onde, em companhia do pastor Luz e de outros irmãos, tomamos o trem para Santos, em que chegamos ao anoitecer.

A cidade, que é uma das melhores e mais bellas do Estado de São Paulo, e mais bellas do Estado de São Paulo, passou por grande transformação para melhor, depois de nossa ultima visita em 1919, de modo que a nossa impressão, logo após o desembarque, foi a melhor possível.

Ao primeiro lance de vista notamos a introdução de um sem numero de melhoramentos na cidade, o que dá a mesma um aspecto deslumbrante.

A Prefeitura tem correspondido muito bem aos esforços de seus contribuintes, cuidando com carinho da conservação

geral da cidade, de modo a não faltar ao povo o menor conforto.

O serviço do trafego nada deixa a desejar. A cidade tem linhas de bondes em todas as direcções, e isto tem contribuido para o povoamento dos bairros mais afastados do centro urbano.

Tem pontos pittorescos, como a Praia João Menino, São Vicente e outros. Emfim, a cidade é encantadora, e no que diz respeito á parte religiosa, é um grande centro de evangelização.

Em companhia dos nossos illustres companheiros, dirigimo-nos para a séde do Instituto Evangelico Santista, á rua Rangel Pestana 62, onde fomos recebidos pelo correspondente deste jornal, em Santos, o esforçado jovem Nelson Lobato, seu sogro presbytero Gloria e o Sr. Calvino, da Igreja Santista, e a familia do Rev. Luz.

Nosso coração estremeceu de alegria e de commoção ao abraçarmos aquelles denodados obreiros e auxiliares intemeratos e constantes desta revista, dos quaes temos recebido as mais inequivocas provas de sympathia christã, nos momentos mais criticos de nossa administração.

De momento, lembramo-nos do grande auxilio que, de commun accordo com os Revs. Bernardino e Fortunato, nos prestaram na publicidade do numero especial do Centenario, pois grande parte dos donativos recebidos de Santos foi producto dos esforços intelligentes desses distinctos irmãos e bons amigos.

A' noite fomos assistir o culto na Igreja Santista, sendo até ali acompanhados por diversos irmãos. A entrada da Casa de Oração fomos recebidos pelos irmãos Sr. Guilherme Gutter, m. d. Superintendente da E. D., Sr. Allen, diacono Sr. Villar e outros irmãos caros, alguns dos quaes já conheciamos, quando de nossa visita em 1919.

Experimentámos então momentos de indizível alegria e profundo gôso ao abraçarmos irmãos tão sympathicos, amigos tão bons, auxiliares tão leaes. Após o culto, o pastor concedeu-nos a palavra e com muito prazer usamos-a.

Em primeiro logar saudámos os irmãos; depois agradecemos-lhes o concurso que nos têm prestado; em seguida descrevemos as difficuldade por que temos

atravessado e, finalmente, pedimos-lhes que continuassem a auxiliar-nos até o fim de nossa gestão. A seguir usou também da palavra o nosso companheiro de viagem, o qual congratulou-se com a Igreja pelo trabalho já realizado e mostrou-se muito bem impressionado com os irmãos e o povo santista. Por ultimo falou o pastor Luz, que, em nome da Igreja Santista agradeceu a visita official d'«O Christão» e fez votos pela sua prosperidade.

Após a benção, cumprimentámos a todos, ouvindo de cada um palavras de encorajamento e de sympathia.

Na segunda-feira 12, visitámos pessoalmente diversos irmãos, alguns dos quaes assignantes deste jornal, sendo recebido por todos com demonstrações de apreço e sympathia.

Tivemos a oportunidade de conhecer a senhorinha professora Oscarina Espindola, distincta collaboradora do nosso jornal, e futura consorte do seminarista Augusto Paes d'Avilla, redactor responsavel d'«O Labaro»; a irmã D. Quiteria Ribeiro, madame Pinho e outros esforçados obreiros.

Por falta de tempo deixamos de fazer outras visitas e de attender a innumeros convites que gentilmente recebemos de diversos irmãos.

Porém, as poucas visitas que realizamos foram o sufficiente para aquilatar-mos do gráu de educação evangelica dos irmãos santistas e de sua profunda sympathia para conosco e a causa que espasmos.

A Igreja Evangelica Santista achase em optimas condições espirituas; todos os seus departamentos vão em franca actividade e progresso; a Escola Dominical, sob a criteriosa e próba direcção do irmão Sr. Gutter, melhora, Domingo após Domingo, a sua matricula, contribuindo para isto, também, os esforços do pastor Luz e do corpo docente, entre o qual conta a Escola trabalhadores fiéis e denodados.

A União Auxiliadora e de Senhoras continuam sendo o braço forte da Igreja, auxiliando esta financeiramente na manutenção do Culto e na educação do seu candidato ao ministerio. Todas as socias são activas, dedicadas, amigas do trabalho e do progresso, não medindo esfor-

ços para o alcance de qualquer objectivo.

A Igreja Santista é, pois, sem favor algum, uma das igrejas mais activas e abençoadas da nossa União e a que mais de perto acompanha com vivo interesse a evolução do nosso trabalho no Brasil e em Portugal.

Instituto Evangelico Santista

Durante a nossa estadia na bellissima Santopolis, estivemos hospedados na séde do Instituto supra, e por isso julgamos do nosso dever dizer algo a respeito dessa instituição.

Ha muito que diversos irmãos da Igreja Santista e de outras igrejas irmãs vinham pensando na grande necessidade da criação de um collegio evangelico em Santos, onde se pudessem preparar convenientemente os filhos dos crentes para as grandes luctas do corpo e do espirito; a ideia, que a principio parecia uma utopia — producto de mentes incensatas — ganhou terreno, generalizou-se, e dentro de breve tempo transformava-se em bemdicta realidade, com a criação do Instituto Evangelico Santista. Tomou a iniciativa desse glorioso movimento a União Geral das Igrejas Evangelicas de Santos, que o confiou a seguinte directoria: Presidente, Rev. Isaac do Valle; Vice-Presidente, Antonio Lopes da Gloria; 1º secretario, Sr. Guilherme Gutter; 2º secretario Sr. João D. Neves; Thesoureiro, Sr. Ibrahim Naufal.

O Instituto foi oficialmente inaugurado no dia 2, com uma matricula superior a 50 alumnos, sob a rigorosa fiscalização do Conselho Superior da Instrução de São Paulo; com um corpo docente preparadissimo e diplomado, tendo a frente os Revs. Walter Borchers e Joseph Orton, seus directores, vae o Instituto avançando, vencendo, e tornando-se bemquisto entre o povo santista e as igrejas evangelicas.

Bellissimo futuro lhe está reservado. Deus abençoe grandemente o Instituto, são os votos que fazemos.

Outro movimento sympathico é o que se denomina *Sociedade Christã de Moços*. É um movimento semelhante ao da A. C. de Moços; e tem por fim affastar a mocidade do mundo e educar a e conduzi-la a Christo. Recentemente in-

stallado, já se conta para cima de 200 o numero de socios.

À Directoria da Sociedade ficou assim constituída: Presidente, Antonio Lopes da Gloria; Vice-Presidente, Anisio Marques; 1º Secretario Gumerindo de Barros; 2º Secretario, Tibiriçá Nogueira Reis; Nelson Lobato thesoureiro; Ismael de Toledo Costa, procurador; João Nunes de Freitas, Procopio Nascimento e Renato Lima Gonçalves, directores.

Brevemente terão inicio as aulas nocturnas, que a novel directoria houve por bem instituir, abrangendo os cursos Commercial, Preparatorio e Primario.

A direcção desses cursos está confiada á provecta direcção do jovem Sr. Gumerindo de Barros.

Finalizando estas ligeiras linhas, agradecemos ao Rev. Fortunato e sua exma. familia, e aos irmãos santistas, pela boa hospedagem que nos dispensaram, pelo amor e carinho que manifestaram para conosco e pelas sympathias que externaram possuir mais uma vez, para com o nosso jornal.

Deus guarde e proteja os crentes santistas, que num bellissimo movimento de cooperação, trabalham pelo progresso da Causa, e pelo chamamento de almas, é tudo quanto de coração desejamos.

Deixamos de illustrar as notas supra com photogravuras do trabalho em Santos, em vista de não termos conseguido um photographo para acompanharnos, e isto devido as festas carnavalescas.

Somos bastante gratos ao presbytero Sr. Antonio G. Lopes e suas dilectas filhas, pela carinhosa hospedagem que nos offereceu, durante nossa estadia na capital Paulista. Deus recompensa a estes seus servos.

Passa Tres

«O CRISTÃO» VISITOU A NOSSA IGREJA DESSA LOCALIDADE

Em companhia do nosso photographo sr. João Millan e de outros irmãos, visitámos no dia 25 do mez findo, a Igreja Evangelica de Passa Tres.

Era nosso proposito estar com os irmãos dalli nos dias 24 e 25, porem a ultima hora tivemos o nosso programma alterado, e envez de dois dias apenas vinte minutos tivemos á nossa disposição para conhecer os crentes de Passa Tres e o seu trabalho.

Talvez muitos dos nossos leitores não conheçam essa localidade, e por isso julgamos interessante algo dizer neste sentido.

Passa Tres é uma antigo municipio fluminense, possui 2.000 almas, tem vida propria, e é bastante pittoresco.

Fica a quasi tres horas da Barra do Pirahy.

O trem da Rede-Sul Mineira parte da Barra do Pirahy ás 10 horas e chega a Passa Tres ás 12.05 ms., regresando ás 12.55, por conseguinte 55 ms. depois.

Paralelamente com a linha ferrea corre o rio Pirahy, cujas aguas crescem muito de quando em vez, occasionando serios prejuizos aos lavradores locais e prejudicando muito a viagem dos crentes, como succedeu no Domingo de nossa visita.

Por uma coincidência bastante desagradavel, o trem que nos conduziu chegou a Passa Tres com um atraso de 30 minutos, de modo que mal tivemos tempo para abraçar o Rev. Marques, cumprimentar ligeiramente os crentes, ver o templo, tirar a photographia que o nosso «clichê» reproduz e voltar immediatamente para a estação, pois o trem já apitava annunciando a partida.

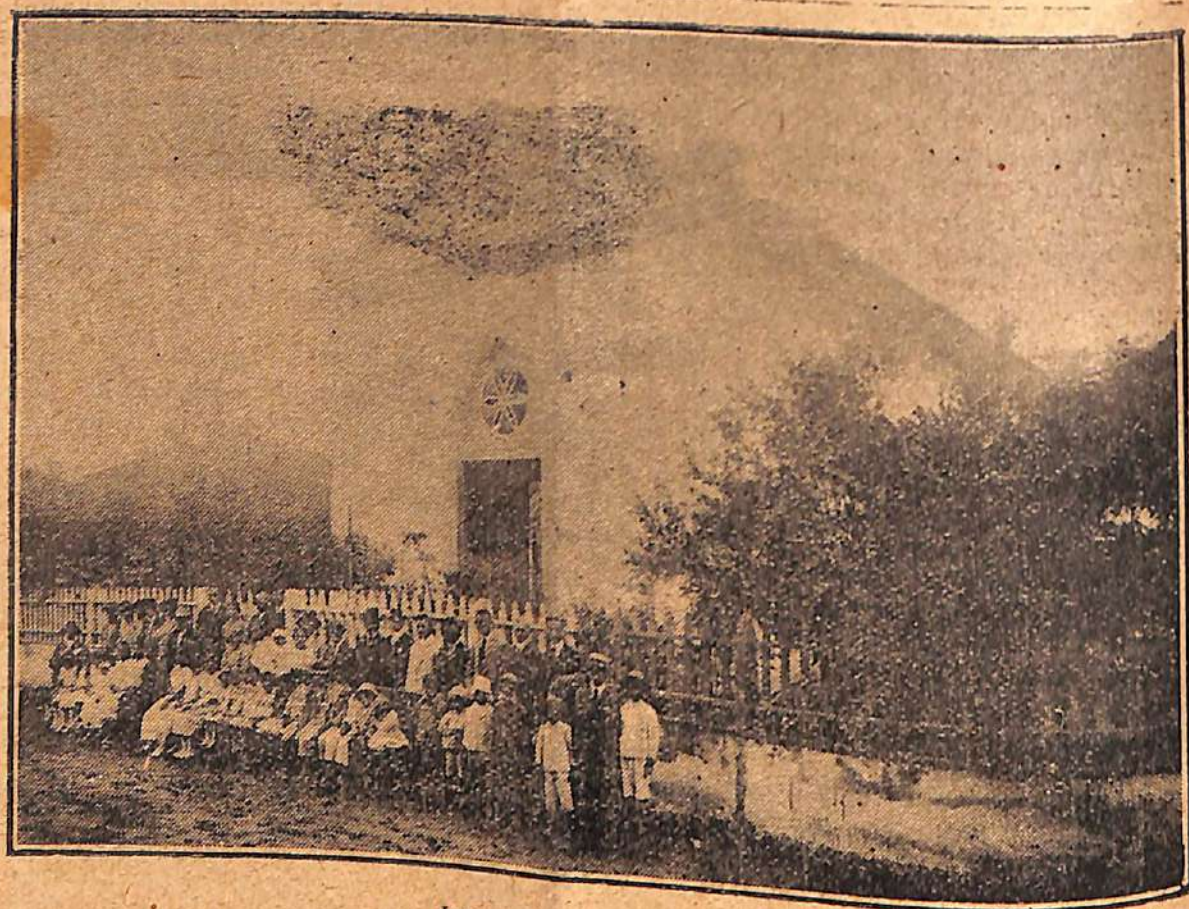
Fomos acompanhados até a estação pelo Rev. Marques, de quem nos despedimos saudosos, deixando as nossas despedidas para os irmãos, de envolto com os nossos votos pela prosperidade da Igreja de Passa Tres.

A's 23 horas estavam novamente na Capital Federal.

A impressão que tivemos dos crentes, posto nossa rapida visita, foi a melhor possível.

Todos quantos cumprimentámos são figuras sympathicas, amigas, e indicam serem ardorosos obreiros no serviço do Mestre. Deus abençoe todos.

Julgamos desnecessario dizer algo sobre o trabalho evangelico ali, pois já é bastante conhecido dos irmãos



Igreja Evangelica de Passa Tres

e leitores deste periodico, conforme as notas publicadas no numero especial do Centenario.

O Senhor seja constantemente com o seu servo que está á testa daquelle trabalho, com sua exma. familia e com todos os irmãos.

Impossibilitados de fazer a viagem no dia 24, fomos gentilmente substituido pelo irmão Sadoc Bandeira, que partiu para ali na manhã daquelle dia, passou a tarde com os irmãos e no domingo 25 fez o serviço dominical, não ficando, portanto, o nosso secretario em falta para com aquelles irmãos.

Ao irmão Bandeira mil agradecimentos.

Mais uma casa de oração

A inauguração do novo templo da Congregação Evangelica de S. Matheus

Foi de veras solenne o acto de inauguração da Casa de Cultos da Congregação Evangelica de São Matheus, realizado no dia 24 de Fevereiro p. p.

Resumindo, foi o seguinte o que então se passou:

As 12.30 ms., presentes os Revs. Dr. Francisco Antonio de Souza, Jonathas d'Aquino, Dr. Henrique de Souza Jardim e grande numero de irmãos da Igreja Evangelica Fluminense e suas Congregações, inclusive os da Congregação de São Matheus, teve inicio a solennidade com uma oração pelo Rev. Jonathas de Aquino. Após a leitura do Salmo 121, pelo Rev. Ramalho, e o cantar do hymno n. 224, pelo Còro da Igreja Evangelica da Piedade, usou da palavra o presidente de nossa União, Dr. Francisco de Souza, que fez o discurso official, tomando por thema o versiculo 16 do capit. 1º da carta de São Paulo aos Romanos: «Porque não me envergonho do Evangelho, pois é o poder de Deus para a salvação de todo aquelle que crê».

O director desta Revista expediu considerações felicissimas a respeito desta grande verdade, mostrando a sua razão de ser, e salientando ainda o dever de todos nós em cooperarmos vivamente

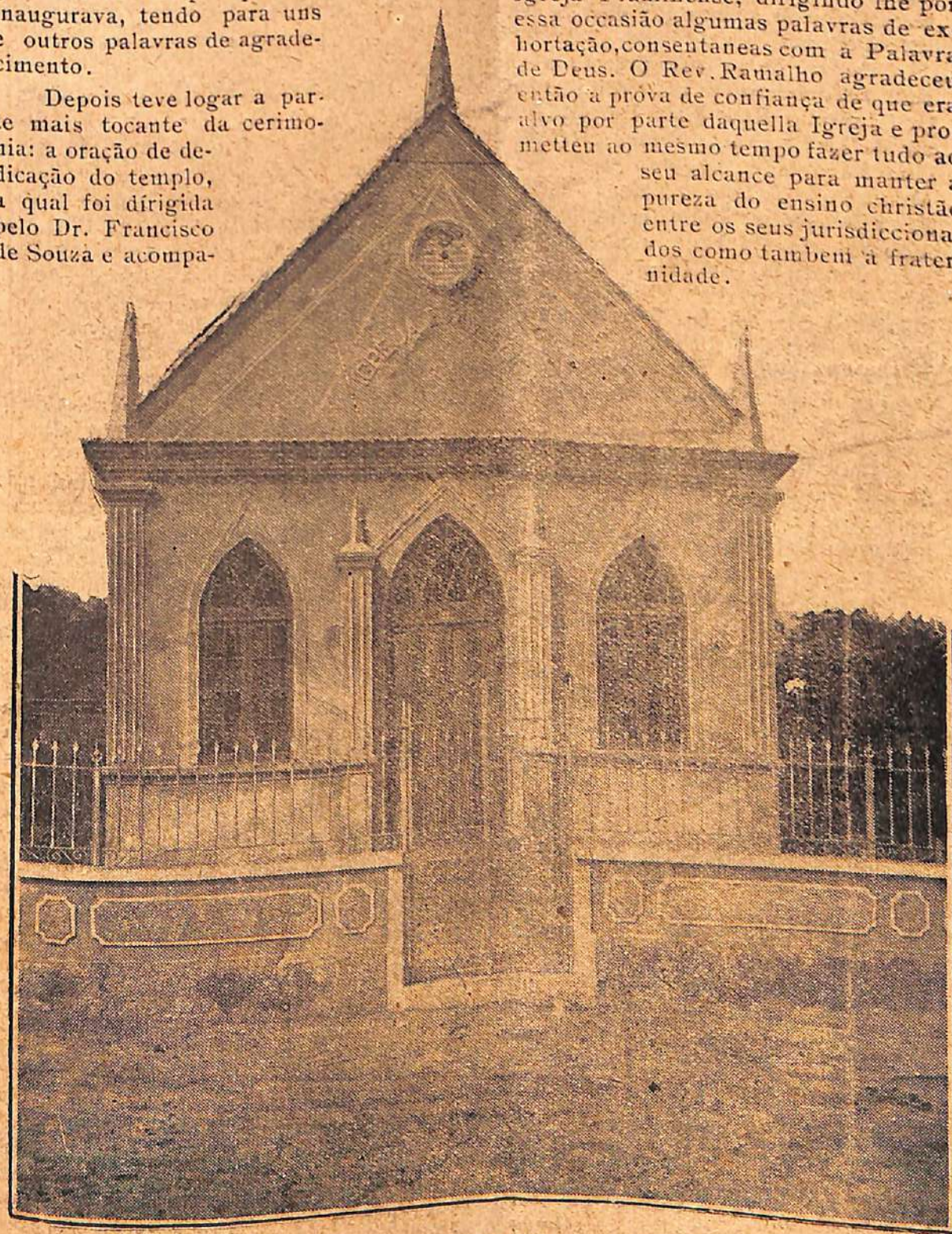
para o alargamento das tendas do Senhor e a salvação dos nossos semelhantes.

Em seguida o Rev. Ramalho leu algumas notas historicas sobre o trabalho local, salientando os esforços dispendidos pelos crentes em prol do Evangelho e do templo que se inaugurava, tendo para uns e outros palavras de agradecimento.

Depois teve logar a parte mais tocante da cerimonia: a oração de dedicação do templo, a qual foi dirigida pelo Dr. Francisco de Souza e acompa-

nhada reverentemente por toda assembléa. Finda a oração, foi cantado o hymno n. 263 por todos os assistentes.

Conservando-se a assembléa de pé, o referido ministro fez entrega da chave da casa ao Rev. Ramalho, em nome da Igreja Fluminense, dirigindo lhe por essa occasião algumas palavras de exhortação, consentaneas com a Palavra de Deus. O Rev. Ramalho agradeceu então a prova de confiança de que era alvo por parte daquelle Igreja e prometeu ao mesmo tempo fazer tudo ao seu alcance para manter a pureza do ensino christão entre os seus jurisdicionados como tambem a fraternidade.



Casa de Oração da Cong. Evangelica de S. Matheus, inaugurada no dia 24 de Fevereiro

Passou-se á segunda parte do programma, sendo recebidos por publica profissão de fé e baptismo os irmãos Srs. Gonçalo Teixeira e Aurea Teixeira. Foram apresentadas diversas creanças para sobre ellas serem feitas orações, destacando-se o menino Jether, filho do Rev. Ramalho e de sua exma. esposa D. Judith Pereira.

Dentre as pessoas presentes saudaram á Congregação as seguintes: diacono Sr. Antonio Rodrigues Pereira, em nome da Igreja Presbyteriana; Dr. Jardim, pela Faculdade Theologica; presbytero Menezes, pelos officiaes da Igreja Fluminense; Sr. João Serra, pelo Patrimonio da Igreja Fluminense e a E. D.; Rev. Jonathas, pela Igreja Ev. da Piedade; Sr. Joaquim de Abreu, pela Igreja de Bento Ribeiro; Sr. João Mazzotti Jr., pel' «O Christão»; Rev. Ramalho, pela Igreja de Bangú e diversas Congregações suburbanas, e outros.

Concorreu para o maior realce da da solennidade, o Còro da Igreja Evangelica da Piedade, que cantou diversos hymnos do seu apreciado repertorio.

Dentre as pessoas que mais trabalharam pela construção da Casa de Cultos da Congregação Evangelica de São Matheus, destaca-se o Rev. Ramalho. S. S. realmente trabalhou muito, procurando donativos, prendas para kermesses, fazendo pedido até de «Chapeu na mão» conforme S. Revma. afirmou perante uma sessão da Igreja Fluminense. Sempre animado, bem disposto, bem certo de que «tudo é possível ao que crer», fez o maximo e o melhor que ponde para ver realizado um dos seus mais justos ideaes. E viu, graças a Deus primeiramente, e depois aos crentes que o auxiliaram com os seus recursos e orações.

A Congregação Evangelica de São Matheus obteve uma benção muito grande, com a construção do seu templo, dentro de um espaço de tempo relativamente pequeno, e numa epoca de tantas dificuldades para todos.

Os crentes devem dobrar os seus joelhos em frente do Throno de Deus e agradecer-Lhe essa benção, e serem igualmente agradecidos aos irmãos que os auxiliaram.

«O Christão» dá parabens ao Rev. Ramalho e felicita-o calorosamente por mais este avanço no seu campo de trabalho, rogando para os crentes daquela Congregação as mais abundantes bençãos do Senhor.

Notas e Excerptos

Ruy Barbosa—Falleceu em Petropolis, no dia 1 do corrente, cercado dos carinhos de sua exma. familia, aquelle que, em vida, se chamou Ruy Barbosa. O corpo do grande morto ficou em exposição numa das salas da Bibliotheca Nacional, donde sahiu o enterro para o cemiterio de S. João Baptista, acompanhado por uma enorme multidão.

O governo baixou um decreto dando a s. ex. as honras de chefe de Estado, e custeou os seus funeraes.

Com o desaparecimento de Ruy Barbosa perde o Brasil um dos seus maiores filhos.

Possuidor de uma vasta cultura intellectual jamais vista, tornou-se um genio sem par no Brasil, onde a sua morte causou a mais profunda consternação.

Teve os seus erros como qualquer mortal, porem honrou a patria em que nasceu com o seu saber e o seu trabalho.

Foi conselheiro do imperio e de muitos annos a esta parte vinha representando o seu torrão natal—Bahia—no senado da Republica.

A separação do Estado, o Estatuto de 24 de Fevereiro e a Cruzada abolicionista devem-lhe o seu triumpho.

Escreveu varios livros de direito, de philosophia, de religião, destacando-se dentre os desta especie, «O Papa e o Concilio» que revolucionou o mundo romanista da epocha.

A patria enluctada chora o inesquecivel Ruy.

RUY BARBOSA—O Rev. Bernardino Pereira, por ocasião do lucto nacional, passou ao Exmo. Sr. Presidente da Republica, o seguinte telegramma: Dr. Arthur Bernardes, Presidente da Republica—Rio—Igreja Evangelica de Niteroi, não indifferente luto nacional, apresenta V. Ex. e a Patria amada seu pezar pelo passamento insigne brasileiro e pristino defensor da liberdade».

E recebeu a seguinte resposta: «Bernardino Pereira, Ministro Evangelico—Niteroi—Agradeço e retribuo as palavras com que exprimi nesta hora de luto para a patria Brasileira o pesar causado pela morte de Ruy Barbosa—Arthur Bernardes».

Tenente Orlando Meirelles—Acompanhado de sua exma. familia, seguiu no dia 25 para Parahyba do Sul, onde pretende demorar-se por seis mezes, o nosso assignante e mantenedor Tenente Orlando Meirelles.

Bôa estadia lhe auguramos.

O secretario deste periodico e o Departamento n. 4 da Igreja Fluminense—Não é verdade a noticia espalhada de que o secretario deste periodico foi excluido da classe n. 4, hoje Departamento n. 4, da Igreja Evangelica Fluminense.

Como prova, transcrevemos a carta que, em resposta a outra, recebeu o nosso secretario daquelle Departamento:

Rio de Janeiro, 31 de Agosto de 1922.

Prezado amigo e irmão sr. Nicanor Meirelles

Nesta

Saudações christãs.

Em resposta a sua estimada carta de 28 do corrente, na qual faz quatro perguntas referentes a sua pessoa, durante o tempo que trabalhou em nosso meio, informamos de accordo com as mesmas, que, sobre a data de sua matricula não podemos dizer ao certo, porque sabemos pelos documentos que temos, que fostes uns dos primeiros alumnos da antiga classe 4, antes de ser organizada, depois sendo secretario interino na sua organização, passou a exercer o cargo de presidente da mesma.

Sobre as terceiras e quartas perguntas que o amigo nos faz na dita carta, não encontramos nenhuma nota que desabonasse a sua conducta, bem como, alguma declaração official pelo saudoso director sr. Domingos de Oliveira, com referencia a sua accusação no Departamento.

Ficando ao vosso dispor, para mais informações, somos com muita estima

Departamento 4 da E. D. da I. E. F.
DOMINGOS JOSÉ DIAS
Presidente

Os futuros redactores do «O Christão» Parece-nos que a 5ª Convenção escolherá para redactores do nosso organ, no proximo biennio, os seguintes irmãos, os quaes contam em nosso meio as maiores sympathias:

Director, Rev. Dr. Antonio Marques; para redactor-secretario, Rev. Bernardino Cardoso Pereira e para thesoureiro, o sr. Manoel Martins Sobrinho.

Se vier a confirmar-se a nossa expectativa, a Convenção só merecerá louvores.

A escolha será magnifica e sabia. Oxalá.

No proximo numero trataremos deste assumpto.

O nosso director na Academia de Medicina—Terminou o 4º anno de estudos medicos, o Rev. Dr. Francisco de Souza, director desta Revista e pastor da Igreja Fluminense.

Parabens, e que S. S. possa vencer com successo as duas etapas restantes.

Igreja do Bangú—Reassumiu o cargo de pastor desta igreja, do qual estava afastado por motivo de licença, o provisionado João Mazzotti Junior, redactor thesoureiro do nosso periodico.

A sessão de posse teve lugar no dia 21, com a presença do pastor dr. F. Souza.

Ao distincto collega desejamos bençãos.

Noticias do Campo Fluminense

Niteroi—Nosso trabalho continua com a graça do Senhor progredindo paulatinamente.

No dia 11 de Fevereiro, fez profissão de fé e foi baptizada pelo pastor, a irmã Hermosa Andrade.

Occuparam o pulpito na ausencia do ministro, os irmãos presbyteros Teixeira e Diogo Silva e o diacono Euripedes de Mello.

O nosso preparando para o Santo Ministerio fez um bom trabalho, visitando quasi todo o nosso campo de acção pastoral.

Infelizmente logo depois de chegar aqui, foi visitado pela «gryppe», assim

como a sua familia e ficou privado de assistir algumas aulas na Faculdade de Theologia.

Entre nós está a irmã Abigail Teixeira, superintendente da E. D. M. do Braz-S. Paulo, e nos tem auxiliado na Escola Dominical.

No dia 24 de Fevereiro tivemos uma reunião festiva em favor da cons-



O intelligente menino, Paulo Henrique de Andrade, de Manhumirim, Minas

trução da sala nova, que deu bom resultado.

Foi passar algum tempo em Juiz de Fora, a incausavel irmã Amalia Andrade, presidente da União de Senhoras e prof. da E. Dominical.

O nosso ministro, em procura de melhoras, a conselho medico, levou sua

familia para S. Paulo e teve occasião de visitar as Igrejas Santistas e Paulistana.

Os nossos irmãos Luiz e Esmeralda Bastos, por motivo de molestia, passaram a residir em Visconde de Imbé, sendo sentida a ausencia desses irmãos e a E. D. perdeu uma activa professora.

No domingo 4 do corrente, tivemos o grato prazer de ouvir o Rev. Ramalho, sobre um assumpto bem desenvolvido e espiritual.

No dia 11 do corrente professou a Fé e foi baptisada a irmã d. Maria de Castro e Silva.

Pretendemos realizar uma serie de conferencias em 25, 29, 30 e 31, sendo oradores os Revs. drs. Jonathas de Aquino e Americo de Menezes.

Esperamos as bençãos, pois, teremos tres reuniões de orações nos dias 26, 27 e 28.

O Rev. Dr. Erasmo Braga, falará, no dia 25, abrindo a serie.

Os irmãos Teixeira e Jarbas da Silveira pregaram em Magé, na ausencia do presbytero Lima, o encarregado, e tem prégado em Sete Pontes os irmãos Teixeira, Diogo, Euripedes e o pastor, auxiliando assim os irmãos daquela prospera Congregação que realizará no dia 21 de Abril a sua kermesse annual e para isso pede prendas a todos que quizerem auxiliar o seu desideratum.

Os irmãos Lima, de Magé, e sua esposa foram passar uma temporada em Santos, em casa do Rev. Luz de quem são parentes chegados.

Muitas felicidades lhes desejamos.

A irmã Eponina, Sec. da E. D. devido a «gryppe», esteve prostada no leito, assim como os filhos do presbytero Teixeira. — Niteroi, 15—3—923.

O correspondente

Cabuçá—Temos tido connosco o seminarista provisionado João Correia d'Avila, auxiliar do pastor, o qual tem prégado e celebrado a santa ceia nos segundos domingo, de Janeiro, terceiro de Fevereiro e segundo de Março.

Pela ultima vez o nosso irmão presidiu a assembléa especial para a eleição da nova directoria do Patrimonio, que ficou assim constituida.

Presidente, Joaquim Goulart.

Vice, Manoel Nogueira.

1º sec. Alfredo Pinheiro.

3º dito. Christiano Silva.

Proc. João Nunes.

Graças ao Bondoso Deus, o nosso trabalho continua bem animado.

Salvatterra—Esteve em visita á nossa Congregação o seminarista João Correia d'Avila, que sendo provisionado pela Igreja de Niteroi, celebrou para nós no dia 28 de Janeiro a santa ceia do Senhor.

Quasi todos os membros da Congregação tomaram parte na communhão, excepto alguns irmãos que estavam atacados de variola.

Damos a triste noticia do fallecimento da querida irmã Hortencia Maria dos Santos, no dia 7 do corrente.

Esta irmã deixou este mundo firme na fé, dando um bello testemunho nos seus ultimos momentos.

Cassorollba—O nosso trabalho aqui prosegue com animação, graças ao Senhor.

Esteve entre nós, em companhia de sua familia, passando connosco quasi dois mezes, o seminarista provisionado pela Igreja de Niteroi, sr. João Correia d'Avila, celebrando para nos duas vezes a santa Eucharistia.

Por essa occasião foram baptisados os irmãos Manoel Espindola, Horminda Pina e Eliza dos Santos.

Uniram-se pelos laços do matrimonio os irmãos Manoel Espindola e Rosa de Menezes.

Fez a cerimonia religiosa o nosso irmão d'Avila.

Igreja Evangelica Fluminense

E. DOMINICAL

Reuniões dos officiaes e professores da E. D. realizadas em 17 de Janeiro e 14 de Fevereiro.

Resoluções tomadas :

O sr. João Pedro Serra, assume a Superintendencia Geral da Escola, em virtude do pedido de exoneração do sr. José Braga Junior.

Foram apresentadas as estatisticas mensaes pelos departamentos Primario, Moças e Senhoras.

Por proposta do sr. Ellis, professor da classe 2 do Depart. de Moços, fica aprovado que esse Departamento passe a funcionar no salão.

E' aprovado que se conceda um premio de assiduidade aos alumnos dos Departamentos Primario, Intermediario e Adolescentes, que não tiverem falta nenhuma e aos que tiverem até 2 faltas, sendo que, para cada Departamento haverá premios de 1º., 2º. e 3º. lugar.

Por este motivo foi recommendado que os secretarios das classes não se esqueçam de assignalar com a letra J, as faltas justificadas dos alumnos.

Foi também recommendado que os professores não permitam que os secretarios tomem as presenças em voz alta, interrompendo o serviço.

Outrosim, devem ter os cartões de matricula completos em suas informações, e dar ao secretario geral uma relação dos alumnos que faltam ha mais de 2 domingos, quando entre si não possam procural-os.

Foi deliberado que as collectas da Escola sejam distribuidas da seguinte forma, mensalmente: uma para o Edificio Modelo, outra para «O Christão» e as restantes para a Escola Dominical.

Foi renovada a proposta feita em 1917 que destinava o cofre de anniversario, ao Edificio Modelo, por 4 annos, sendo que agora, sua applicação se prolongará até que se construa o Edificio Modelo.

Foi aprovado que, por cada creança que sahir do Rol do Berço, seja solicitado dos paes algum donativo para a Escola, e que ao mesmo tempo o Departamento Primario, seja avisado, afim de que nelle dê entrada a creança.

Por proposta do secretario da Escola foi aprovado que nenhum Departamento ponha em pratica qualquer resolução sua, sem previamente apresental-o em reuniões de professores.

Os srs. Avelino Tavares e Ribeiro Vidal foram nomeados professores inte-

rinhas das classes 1 e 2 de adolescentes, respectivamente.

Foi recommendado mais pontualidade aos professores e que estes façam um esforço por arranjar novos alumnos, devendo mesmo organizar reuniões sociais, especialmente nos Departamentos Intermediarios e Adolescentes.

O secretario da Escola propoz que, em vista da classe de visitantes a cargo do sr. Adriano Rocha, não estar preenchendo os fins a que foi destinada, fosse incorporado ao Departamento de Homens e denominar-se classe 3, a qual por motivos justos tinha deixado de funcionar.

ESTADO DO RIO

Subaio—Por ocasião da festa do Natal que correu animadamente, tivemos o privilegio de abraçar e ouvir o irmão presb. Francisco Pedro, que a convite do pastor aqui veio dirigir a festa e falar do amor de Deus.

Nossas reuniões sempre tem sido boas, graças ao Senhor, embora o inimigo não poupe esforços para impedir a marcha do Evangelho glorioso de Christo.

No domingo 4 do corrente, teve a Igreja o prazer de receber a visita do evangelista auxiliar do pastor, que nos dirigiu a Palavra, baptizou dois novos irmãos, que vem engrossar as fileiras do Mestre e administrou a Santa Ceia.

Aqui desejamos ser visitados por irmãos esforçados de Niteroi e do Rio que nos tragam mensagens de paz e perdão, de conforto e animação.

Nossa escola dominical todos os domingos tem 100 a 115 pessoas estudando a Palavra de Deus.

Seja o Senhor louvado.

O Correspondente

Prov. João Corrêa—Este esforço academico de Theologia tem visitado e pregado o Evangelho em Cassorotyba, Salvaterra, Cabuçú, Perobas e Maricá. Sempre tem tido bons auditorios que ouvem a Palavra com attenção e respeito.

O Senhor abençoe ricamente este trabalho, convertendo muitas almas.

IGREJA PAULISTANA

Pastor Rev. Fortunato Luz—Esta Igreja está se esforçando para resgatar a divida de sua casa de oração.

E' bem provavel que no corrente anno tal cousa se realize.

O Pastor está organizando os estatutos, afim de que a Igreja possa ter personalidade jurídica e possuir sua administração do Patrimonio.

A festa do Natal foi além da expectativa.

Na opinião de alguns, foi uma das melhores do bairro do Braz.

O seminarista Augusto d'Avila, candidato do campo paulista, tem trabalhado, a contento, nesta Igreja, apesar de estar sentindo alguma enfermidade na vida.

Presidiu a festa de 25 de Dezembro e tem dirigido cultos, conferencias e feito algumas visitas.

A Sociedade de Esforço Christão tem agora a seguinte directoria: senhora Esther Silveira, presidente; sr. Annibal Pereira Lima, secretario; sr. Vicente Garcia, thesoureiro; e Silva Marques Coelho, procurador.

Esteve entre nós o sr. Nicanor Meirelles, redactor-secretario deste periodico, em serviço de propaganda. Veio em companhia de seu pae, o diacono da Igreja Fluminense sr. Antonio Meirelles. Os irmãos apreciaram bastante sua visita.

No dia 11, também recebemos a visita do venerando presbytero da Igreja Fluminense, sr. Antonio Gonçalves Lopes.

Este irmão tem bastante dificuldade em sahir de sua casa e também difficilmente pode ouvir.

No dia 30, as sociedades de Esforço Christão e Auxiliadoras de Senhoras offeceram uma reunião festiva ao seminarista, sr. Augusto d'Avila.

O programma constou de discursos pela senhorinha Candida Dias e sr. Annibal Pereira Lima.

Ao festejado foi offerecido uma modesto presente.

—A nossa Escola Dominical vae animada, tendo sido eleito co-superintendente o sr. Annibal Pereira Lima, em vista da proxima viagem do sr. John Macintyre a Europa.

Foi eleito secretario, o sr. Alfredo Silveira, alumno veterano da nossa escola.

A NOVA ADMINISTRAÇÃO DO PATRIMONIO DA IGREJA E. FLUMINENSE

Foram eleitos por assembléa geral para dirigir os bens temporaes da igreja supra, durante o corrente anno, os seguintes senhores:

José Braga Junior, presidente.
João P. de Freitas, 1º secretario.
Adriano S. Rocha, 2º dito.
Lourenço B. Gil, thesoureiro.
Abilio A. Biato, Procurador.

Igreja E. Paracamby

Ha muito que não damos noticias de nossa Igreja, o que não agrada muito aos nossos irmãos que espreitam os trabalhos dos irmãos que aqui cooperam na obra do bemdito Mestre.

Pedimos desculpas.

No dia 10 do andante estive em nosso meio, o nosso presado pastor Rev. Dr. Francisco Antonio de Souza que veio em visita pastoral.

Nesse mesmo dia houve a sessão dos officiaes e da Igreja, onde tratou-se de diversos assumptos, inclusive o de uma kermesse á 1º de Maio p. f.; entre os kermesses ha bastante animação para a referida kermesse.

Breve daremos noticias detalhadas sobre a organização dos festejos, porém, as pessoas podem ficarem desde já prevenidas para nos auxiliarem nessa festinha que é, para angariar meios de concluirmos as obras de nosso futuro templo.

Domingo, 11, ainda estava connosco o Rev. Dr. Souza que nos ministrou a Ceia do Senhor e nos fez ouvir substancioso sermão.

Ficou resolvido com os officiaes que todos os domingos, excepto os da visita pastoral, virão irmãos determinados pelo pastor para realisarem os trabalhos dominicaes e, fóra dessa determinação, os

trabalhos estarão sob a égide do presbytero Virgilio Lopes.

As 15 e 24 horas o Rev. dr. Souza embarcou de regresso á capital.

A' noite desse mesmo dia pregou para um grande numero de ouvintes, o nosso irmão Virgilio Lopes.

Os trabalhos da semana foram também dirigidos por esse irmão.

Domingo 18 do vigente, ouvimos a palavra abalisada do seminarista Augusto d'Avila que pregou de dia e de noite á magnos auditorios.

Quanto aos departamentos da Igreja todos mantem-se em actividade.

20—3—923.

O Correspondente

Noticias de Portugal

Transcripto d'uma carta do Rev. José Augusto, de Lisboa.

Eu fiz uma viagem em dezembro, para attender algumas chamadas urgentes das nossas missões da Beira Alta e Douro. O frio era intensissimo e causou-me dores rheumaticas que me tiraram o sono e o apetite. Mas pelo favor de Deus tudo passou. Ando um tanto cansado do coração pela accumulção do trabalho, o que me tem também tirado o tempo para a correspondencia.

Valadares, Oliveira de Frades e Arreciadas (Abrantes). Nestas ultimas localidades foi o povo em massa que pediu que o evangelista do Rocio de Abrantes lhe fosse lá annunciar o Evangelho.

Tem offerecido varias casas para as reuniões.

Houve muitas lagrimas na primeira reunião.

Um antigo blasfemador incredulo offereceu também a sua casa.

Algumas familias vão assistir ao culto no Rocio de Abrantes. Outras portas se abrem em Penedono, Gondarem e em Traz-os-Montes.

O que falta são obreiros e meios para alargar o nosso campo.

Estes pontos novos que se estão cedendo são proximos doutros que os nossos evangelistas já tinham ao seu cuidado.